



Santos populares
Animação
de norte a sul
do país

Em Ação → Págs. 12 a 14

Economia social
CNES apela
à reflexão
conjunta

Em Ação → Pág. 9



Évora
Concurso hípico
para atrair
jovens

Em Ação → Pág. 11

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

diretor: Paulo Moreira | ano: XXIX | junho 2013 | publicação mensal



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

Estado deve ser um parceiro confiável da economia social

“O Estado deve ser um parceiro confiável e constante da economia social, mas não deve ter a pretensão de se lhe substituir.” A afirmação foi feita pelo primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, no encerramento do 1.º

Segundo Passos Coelho, o Estado também deve ser um parceiro previsível e responsabilizador

Congresso Internacional de Economia Social, sob o tema “A Economia Social nos Desafios do Século XXI”, que teve lugar a 29 de junho no Estoril. Entre oradores de diversos países do mundo, entre eles Angola, Brasil, Espanha,

França etc, esteve também presente o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, que falou no âmbito do painel dedicado ao papel da economia social no pós-troika. **Em Ação, 9**

CES

Idosos com menos de 500 euros por mês

Três em cada quatro idosos portugueses têm reformas abaixo dos 500 euros, o que lhes permite apenas pagar as despesas com a habitação, revelou um estudo do Conselho Económico e Social (CES) que recomenda ao Estado desenvolver modelos de envelhecimento ativo, lembrando que sem pensões mínimas aceitáveis isso não será possível. **Terceira idade, 17**

10 de junho Presidente da UMP condecorado por Cavaco Silva



→ O presidente da União das Misericórdias Portuguesas foi condecorado pelo Presidente da República no âmbito das comemorações do Dia de Portugal, a 10 de junho. Manuel de Lemos recebeu as insígnias de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique e duas semanas depois

foi homenageado pelas próprias Santas Casas que decidiram assinalar aquela condecoração com um agradecimento público pelo trabalho realizado à frente das instituições em prol dos mais carenciados em áreas como a saúde e a solidariedade. **Em Ação, 6 e 7**

Custos homogêneos

Aprimorar o modelo de gestão

A União das Misericórdias Portuguesas apresentou em Fátima os resultados do projeto Centro de Custos Homogêneos. Foi no Centro João Paulo II, a 25 de Junho. O objetivo principal desta iniciativa que contou com a participação e 50 Santas Casas é aprimorar um modelo de gestão para apurar os custos das respostas sociais das instituições. **Em Ação, 11**

Identidade

Faro reabre igreja no Dia da Visitação

O Dia da Visitação em honra da Padroeira das Misericórdias foi a data escolhida pela Santa Casa de Faro para organizar um programa de festividades que teve o seu ponto alto a inauguração da reabertura da Igreja da Irmandade. O VM acompanhou as comemorações deste dia em outras Misericórdias, de norte a sul do país. **Destaque, 4 e 5**

PANORAMA

Provedores de Braga e Alcáçovas distinguidos por apoio ao idoso

O provedor de Braga, Bernardo Reis, e o ex-provedor de Alcáçovas, António José Galvão, foram distinguidos com o **prémio Nunes Correa Verdades Faria**, da Misericórdia de Lisboa

Bethania Pagan

Duas Misericórdias têm agora motivos para regozijo. O provedor de Braga e o ex-provedor de Alcáçovas foram distinguidos com o prémio Nunes Correa Verdades Faria. A sessão solene desta iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa teve lugar a 19 de junho.

Numa cerimónia quase familiar, presidida pelo provedor da instituição promotora, Pedro Santana Lopes, a emoção era muita. Dezenas de amigos fizeram questão de presenciar a homenagem a António José Galvão, ex-provedor da Santa Casa de Alcáçovas, e a Bernardo Reis, provedor da Misericórdia de Braga, que em 2013 celebra 500 anos de existência.

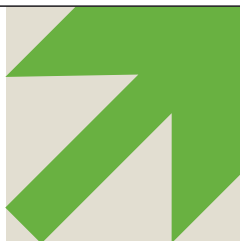
Vítor Melícias, presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas e membro do júri, enalteceu as qualidades dos dois homenageados do universo das Santas Casas. “António José Galvão conseguiu o milagre da solidariedade e manteve a força mesmo nos momentos mais difíceis” e “Bernardo Reis é um grande gestor, mas consegue ser ainda mais: é um gestor social sempre preocupado em cuidar do outro”. E terminou lembrando Santo Agostinho: “se o coração do teu amigo está aflito e o teu se aflige com isso, isso é misericórdia”.

António José Galvão e Bernardo Reis foram galardoados na categoria “Cuidado e carinho dispensados aos idosos desprotegidos” e ambos ofereceram o prémio aos colaboradores das Santas Casas de Braga e Alcáçovas.

Na categoria “Progresso da medicina na sua aplicação às pessoas idosas” o prémio foi entregue ao médico José Remísio Castro Lopes. Outro médico, Joaquim Adelino Ferreira Leite Moreira, foi distinguido no “Progresso no tratamento das doenças do coração”.

O provedor da Misericórdia de Lisboa, Pedro Santana Lopes, também destacou a importância do “cuidar do outro”, lembrando o legado que os beneméritos que instituíram o prémio deixaram à Santa Casa: Gertrudes Eduarda Verdades de Faria e Enrique Mantero Belard. A residência do casal, localizada no Restelo em Lisboa e onde teve lugar a entrega dos prémios, hoje funciona como residência sénior dedicada a acolher “pessoas cultas, de mérito e sem recursos”.

De acordo com o regulamento do prémio Nunes Correa Verdades de Faria, o júri deverá ser composto por três elementos: Da própria Misericórdia de Lisboa, do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação.



A SUBIR IMPULSO AO EMPREGO JOVEM

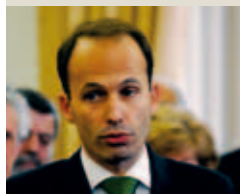
Os líderes europeus decidiram, a 27 de junho, antecipar para os anos de 2014 e 2015 a disponibilização de uma verba de seis mil milhões de euros destinada à criação de emprego jovem.



A DESCER CONSUMO PRIVADO EM QUEDA

O consumo privado e a atividade económica, que acumulam dois anos consecutivos de quedas mensais, registaram novas quedas em Maio. Os dados são do Banco de Portugal (BdP).

A FRASE



PEDRO MOTA SOARES
MINISTRO DA
SOLIDARIEDADE E
SEGURANÇA SOCIAL

“O mundo precisa da solidariedade que é marca da economia social”



A FOTOGRAFIA



LAGOS CAMINHADA REÚNE CENTENAS DE PESSOAS

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos promoveu recentemente a sua II Caminhada Intergeracional. Várias centenas de pessoas, entre seniores, familiares, crianças, colaboradores, membros diretivos da instituição, membros do executivo camarário, voluntários, técnicos e representantes de outras instituições locais, entre outros, marcaram presença nessa iniciativa que encheu de cor e alegria a Avenida dos Descobrimentos de Lagos. A caminhada reuniu pessoas com idades entre o 1 e os 98 anos. A primeira edição desta iniciativa decorreu em 2012.



O NÚMERO

170

MILHÕES DE EUROS POR SALVAGUARDA FISCAL

Segundo o primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, a manutenção de um estatuto fiscal específico para o setor social fez com que cerca de 170 milhões de euros (entre IRC e IVA) continuassem a ser investidos na economia social (ver página 9).



O CASO

PORTO HOMENAGEM DA SANTA CASA AO PATRIARCA DE LISBOA

O novo patriarca de Lisboa despediu-se da Diocese do Porto, onde foi bispo desde 2007, afirmando que o país precisa de seguir o exemplo da cidade nortenha, neste momento de crise.

“Levo para Lisboa o Porto, porque Portugal precisa de ser um grande Porto, em todos os sentidos da palavra”, afirmou D. Manuel Clemente, no Palácio da Bolsa do Porto, sob os aplausos dos presentes.

O prelado falava durante uma sessão de homenagem promovida pela Santa Casa da Misericórdia do Porto, a que aderiram instituições e cidadãos.

“O que eu tenho verificado de capacidade de avançar, e ainda antes de avançar, de resistir - de não

fechar, de manter aberto, de inovar, de criar postos de trabalho, de andar para a frente às vezes com muito poucos recursos - é admirável, é admirável”, disse à Agência Ecclesia o patriarca eleito de Lisboa.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto falou numa “homenagem dos afetos” a um homem que “soube ser construtor de consensos”. Para António Tavares, a homenagem a D. Manuel Clemente foi um reconhecimento “justo” por tudo o que o bispo “deixou” na cidade durante os últimos seis anos.



Porto despede-se do bispo

Rui Moreira, presidente da Associação Comercial do Porto, abriu a sessão que contou com a presença de José Pedro Aguiar-Branco, ministro da Defesa Nacional, Marco António Costa, secretário de Estado da Segurança Social, José Marques dos Santos, reitor da Universidade do Porto, do presidente da Fundação de Serralves, Luís Braga da Cruz, Rui Rio, presidente da câmara municipal do Porto, entre outros. A União das Misericórdias Portuguesas esteve representada pelo provedor da Santa Casa do Porto, Bernardo Reis.

D. Manuel José Macário do Nascimento Clemente, de 64 anos, foi nomeado pelo Papa Francisco como sucessor de D. José Policarpo a 18 de maio e vai tomar posse do Patriarcado de Lisboa no dia 6 de julho na Sé.

A entrada solene na diocese lisboeta teve lugar a 28 de junho, numa celebração no Mosteiro dos Jerónimos.

OPINIÃO

ALGUÉM QUE NOS
ENSINE A PENSAR

O drama – remate de tudo isto – é apenas este: “deixou de haver próximos; só se conhecem adversários”. O que faz de Portugal um país já quase sem rosto; porque a alma já se não sabe o que é, nem por onde anda

É tal o barulho das intervenções e a confusão das declarações, como também o complexo e emaranhado das réplicas parlamentares, que apetece ser plateia e poder gritar em coro: Calem-se!

Parece que já ninguém tem nada a ensinar.

Ganha cada vez mais razão e poder de intervenção o pensamento de Marc Twain, escritor norte-americano, com mil motivos para sublinhar: “A bondade é o idioma que um surdo ouve e um cego vê.”

Chamar-se-á a isto “o magistério da bondade”.

Onde, com quem e como se aprende? E quem o ensina?

Porém, e em contra partida, todos falam, e ninguém ensina coisa nenhuma. Discutem-se razões; mas atrofia-se a razão. Fica-se no duelo verbal da réplica.

Perdeu-se – ou nunca se conheceu bem – o sentido do diálogo e do parceirismo. Predomina o estilo da contenda; e, com isso, perdeu-se também a consciência da proximidade; como já não se respira uma atmosfera de vizinhança. Parece que já ninguém quer fazer caso de ninguém. Parecendo viver-se ao pé, está-se de costas voltadas. Já se não olha de frente.

O que faz lembrar toda a grande razão para já Seneca, o filósofo (2 - 65 post Cristo), no seu tempo, subscrever com a sua transparência de mestre, e da sua verticalidade de chefe do pensamento, a grande sentença: “não há vento favorável para marinheiro sem rumo.”

Assim é um povo e uma pseudo-civilização ou cultura ditas apenas de política – palavra que deveria significar “o que interessa a todos” e “a todos diz respeito”; onde a razão – que desde sempre foi dita, tida e tomada como “equidade e bom senso” – a razão passou a significar apenas o capricho e a força de quem fala como quem manda, esquecendo-se – se é que alguma vez o acreditou – que “contra a razão não há armas”; embora possa haver muitas forças sem razão.

Todavia, todos apregoam só as suas razões; mas sem conseguir definir-lhes um verdadeiro sentido, nem encontrar espaço e ter ânimo para atender as razões de outros.

O drama – remate de tudo isto – é apenas este: “deixou de haver próximos; só se conhecem adversários”. O que faz de Portugal um país já quase sem rosto; porque a alma já se não sabe o que é, nem por onde anda.

Todos navegam em oceanos de razões; mas já ninguém define e sabe equacionar a razão.

Pode não ser este o normal do português - povo, que até paga direitos para ser considerado cidadão.

Mas é o exemplo que nos vem diariamente do Parlamento, onde uma furiosa guerra de razões rouba o lugar e até ameaça matar a razão.

O país, que perdeu o norte, está gravemente desgovernado.



Manuel Ferreira da Silva
jornal@ump.pt

ON-LINE

FAMALICÃO
CAMINHADA
PARA FAMÍLIA

→ Pelo terceiro ano consecutivo a Caminhada da Família da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão foi uma iniciativa de sucesso. A atividade da Santa Casa da Misericórdia de decorreu a 22 de Junho e contou com mais de uma centena de participantes que a ritmo animado percorreram os quilómetros que separam a Sede Social da Santa Casa do Lar Jorge Reis. Caminhada reuniu participantes dos dezoito meses aos setenta e nove anos.

BARCELOS
JORNADAS SOBRE
SAÚDE E SANTAS CASAS

→ “A devolução do hospital à Santa Casa de Barcelos tem sido conduzida de uma forma enviesada que é: serviço público de saúde versus serviço de Misericórdia de saúde como se o serviço da Santa Casa não fosse integrado no Serviço Nacional de Saúde”. Afirmção foi feita, durante as III Jornadas da Saúde, promovidas pela Misericórdia de Barcelos, por Adélio Miranda, presidente da comissão organizadora e mesário responsável pela saúde.

VENDA DO PINHEIRO
FIDELIZAR JOVENS
VOLUNTÁRIOS

→ A Misericórdia da Venda do Pinheiro realizou recentemente a primeira atividade destinada ao seu grupo de jovens voluntários no âmbito de um projeto denominado “Juvecórdia. A atividade, segundo a instituição, marcou o início de um projeto que trará bons frutos não só para a instituição, mas também para cada elemento do grupo. Os dez jovens já estão a colaborar em regime de voluntariado com a instituição.

RELIGIÃO
ERICEIRA PRESENTE
NA VICARARIA DE MAFRA

→ A Misericórdia da Ericeira foi uma das diversas instituições locais a receber a imagem de Nossa Senhora Peregrina no âmbito do périplo da Vicaria de Mafra. A imagem esteve na igreja, no museu, no lar e nos Estudos Gerais, todas respostas sociais da Santa Casa da Ericeira, mas também nas residências assistidas, que serão inauguradas brevemente. Foi o terceiro périplo da imagem na vila, o primeiro foi em 1952.

SLIDESHOW



UMP PREPARAR SANTAS CASAS PARA QUALIDADE

Depois da certificação de qualidade em quatro unidades de cuidados continuados das Santas Casas (Sabrosa, Batalha, Águeda e Ribeira de Pena), outras nove estão em processo de acreditação pela Joint Commission International. Foi neste âmbito que decorreu recentemente na União das Misericórdias Portuguesas uma ação de formação que reuniu todas as instituições envolvidas. Além das quatro instituições já certificadas, as Misericórdias de Guimarães, Póvoa de Varzim, Mora, Santiago do Cacém, Murça, Vouzela, Santa Comba Dão, Mértola e Vila Viçosa encontram-se em processo de acreditação.

DESTAQUE

Faro reabre igreja no Dia da Visitação

Igreja da Misericórdia de Faro reabre **após encerramento de oito anos**. Data escolhida foi o Dia da Visitação em honra da Padroeira das Misericórdias, celebrado a 31 de Maio



Palestra sobre o dia das Misericórdias por Vítor Melícias

Armindo Vicente

O Dia da Visitação em honra da Padroeira das Misericórdias foi a data escolhida pela Santa Casa da Misericórdia de Faro para organizar um programa de festividades que teve o seu ponto alto a inauguração da reabertura da Igreja da Irmandade.

Para tal, foi convidado o padre Vítor Melícias, presidente emérito da Confederação Internacional das Misericórdias e ex-presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), que numa palestra no Salão Nobre da Irmandade, completamente cheia de individualidades farenses, irmãos e funcionários abordou a celebração da efeméride religiosa, enriquecendo a sua exposição recorrendo igualmente

à sua vasta cultura geral e experiência no mundo das Misericórdias. Acompanharam o palestrante, Candeias Neto, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Faro, e Carlos Andrade, presidente da Assembleia Geral da Santa Casa de Faro e membro do Secretariado Nacional da UMP.

Seguiu-se a uma concelebração eucarística que serviu de inauguração e reabertura deste monumento secular que está na posse da Misericórdia há cerca de cinco séculos. Presidida pelo sacerdote franciscano foi concelebrada pelo cónego José Pedro Martins, pároco da Sé de Faro e padre Paulo Ferreira.

Na celebração o provedor Candeias Neto expressou a sua alegria com a reabertura do templo que faz

parte da tradição religiosa da comunidade crente fareNSE, como também, é um símbolo icónico da presença desta instituição na cidade de Faro. Padre Vítor Melícias realçou a dedicação da igreja à Senhora da Visitação, padro-

Provedor de Faro expressou a alegria com a reabertura do templo que faz parte da tradição religiosa da comunidade fareNSE

eira do Dia das Misericórdias, como se celebra há vários séculos.

Após a eucaristia, realizou-se um convívio e, à noite, o programa de festividades encerrou com um concerto com o grupo coral II Capítulo, de novo, na Igreja da Misericórdia.

cento desse pelo Estado através do Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC), cabendo à Misericórdia assegurar o restante em falta.

Segundo o provedor Candeias Neto, ficou reservado para uma segunda fase o restauro dos retábulos e quadros que poderão ser submetidos a nova candidatura de apoios por parte do Estado devido aos altos custos que implica estas intervenções.

Igreja da Misericórdia monumento fareNSE

A igreja da Misericórdia está inserida num conjunto arquitetónico que é constituído pelo templo e o (até 1979) hospital de Faro. A sua construção decorreu durante o século XVI integrada na restauração da cidade promovida pelo rei D. Manuel I.

Nos primórdios construiu-se neste local a Ermida do Espírito Santo. Nos finais do séc. XVI, o Bispo D. Afonso Castelo Branco (1581-85) tomou a iniciativa de substituir a capela pela atual Igreja da Misericórdia, com hospital anexo. Um dos aspetos mais interessantes da estrutura é o facto de ser a única no Algarve com planta em cruz grega.

O terramoto de 1755 provocou grandes estragos, que levaram o Bispo D. Francisco Gomes (1795-1815) a remodelar a fachada e a construir um novo hospital, segundo o projeto do arquiteto italiano Francisco Xavier Fabri, a quem se deve igualmente o risco do Arco da Vila, situado do outro lado da praça.

No interior, merece destaque o altar-mor, com um interessante retábulo maneirista dos princípios do séc. XVII. O arco triunfal, profusamente decorado com talha “rocóco”, faz a ligação aos retábulos dos dois altares colaterais. A igreja possui ainda um valioso núcleo de imagens do séc. XVIII.

Uma das celebrações mais tradicionais é a procissão do chamado “Enterro do Senhor” durante as celebrações da Semana Santa que a diocese de Faro e a Misericórdia de Faro têm intenção de prosseguir com saída e chegada nesta igreja restaurada.

Oito anos encerrada

O deterioramento geral da igreja da Misericórdia levou ao seu encerramento em 2005. Esta decisão baseou-se na degradação acentuada de tetos e paredes que, a certa altura, implicava algum perigo para os fiéis.

Quando se esperaria que fosse um interregno breve, este estendeu-se por quase uma década, não obstante das tentativas dos responsáveis da Misericórdia em criar condições económicas para o seu restauro.

As obras centraram-se na consolidação estrutural do edifício, restauro de paredes e, essencialmente, assegurar todas as condições de segurança para a sua reabertura. Esta intervenção orçou-se numa verba a rondar os 100 mil euros participada em 45 por



→ DIA DA MISERICÓRDIA EM AMARANTE

A Santa Casa de Amarante promove, a 6 de julho, uma tarde com atividades variadas, entre elas, um desfile com vestidos de chita. A iniciativa decorre no âmbito das comemorações do dia da Misericórdia, a 7 de julho.

Gaia

PROCISSÃO TERMINA COM HOMENAGEM



A Santa Casa da Misericórdia de Gaia promoveu uma procissão para marcar o Dia das Misericórdias. No dia 1 de junho, a imagem da Nossa Senhora da Misericórdia saiu do Complexo Social Salvador Brandão, em Gulpilhares, transportada em ombros por vários grupos de colaboradoras desse equipamento social. A batida forte do bombo dos Mareantes do Rio Douro, assim como a percussão dos tambores e o sopro dos clarinetes dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões, deram o tom solene à iniciativa que reuniu toda a comunidade local. O cortejo foi acompanhado pelo provedor e elementos dos órgãos sociais da instituição, pela vereadora da Câmara de Gaia Amélia Traça e pela deputada Anabela Carriço. Para encerrar, realizou-se uma romagem ao cemitério da freguesia para homenagear o casal benemérito da Misericórdia Salvador Ferreira Brandão e D. Lucinda Monteiro de Castro Portugal. Várias entidades locais integraram a procissão promovida pela Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

Golegã

SEMANA REPLETA DE ATIVIDADES



A Santa Casa da Misericórdia da Golegã celebrou o Dia da Misericórdia com uma semana inteira recheada de atividades onde não faltou animação e atenção à saúde. Um festival de sopas (na foto) e um workshop dedicado à alimentação saudável e aulas de ginástica. A instituição também abriu as suas portas para comunidade e, entre outros, mostrou a sua hora biológica.

Esposende

QUERMESSE E MÚSICA PARA A COMUNIDADE

O Dia das Misericórdias em Esposende foi celebrado com uma quermesse na Praça do Município. A iniciativa foi promovida por utentes e colaboradores do Centro de Apoio Social Ernestino Miranda. A praça foi então transformada numa “montra” do trabalho realizado por aquele centro nas suas diferentes áreas de intervenção – infância, juventude, terceira idade e apoio aos mais carenciados. Para além das exposições, também houve animação com jogos, sorteios e outras ações promovidas pelos utentes, colaboradores e voluntários desta instituição. Os visitantes tiveram ainda a oportunidade de degustar algumas iguarias preparadas propositadamente para este evento. Esta quermesse também marcou os 20 anos do Centro de Apoio Social Ernestino Miranda. O Dia das Misericórdias em Esposende terminou com o concerto ‘Salmos e Melodias Divinas’, pelo Coro Ars Vocalis – EME Forjães, sob a direção de Helena Venda Lima, na igreja da Misericórdia.

Crato

ANTIGO DIRIGENTE HOMENAGEADO

A Santa Casa da Misericórdia do Crato celebrou, no primeiro dia de junho, o dia da instituição. A data, que em 2013 foi comemorada pela primeira vez, teve dois momentos altos. O primeiro foi o desceramento de uma placa junto à igreja da instituição. Uma espécie de “tributo” a dirigentes, funcionários, voluntários, irmãos, benfeitores e beneméritos, refere comunicado da Santa Casa do Crato. Posteriormente, teve lugar uma homenagem póstuma, há muito ansiada na instituição, ao vice provedor, o médico João do Carmo Dias. Além da Misericórdia, João Dias também foi membro ativo de outras organizações locais, como a assembleia municipal e os bombeiros. Foi diretor do Centro de Saúde do Crato, coordenador da Sub-região de Saúde de Portalegre e diretor do Hospital Doutor José Maria Grande, em Portalegre. Faleceu em 2006, aos 52 anos, vítima de doença prolongada. Para encerrar a iniciativa, teve lugar uma missa na Igreja de Santo António.

Fundão

CONVÍVIO ENTRE IRMÃOS



A Santa Casa da Misericórdia do Fundão celebrou o dia da Irmandade com um grande convívio entre irmãos, colaboradores e amigos, mas a dedicação ao longo do tempo não foi esquecida: irmãos e funcionários com 25 e 50 anos de ligação à entidade foram homenageados durante uma eucaristia que antecedeu a festa. Não faltou e alegria e animação da Tuna do Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia do Fundão, o Grupo de Cantares da Escola Secundária do Fundão, os Ensembles de Saxofones e Acordeões da Academia de Música e Dança do Fundão e a Tuna da Academia Sénior do Fundão. Durante o lanche convívio, foi a vez de escutar o Jerónimo e os Cromagnon. O dia da Irmandade na Misericórdia do Fundão teve lugar a 25 de maio. O dia da Irmandade nas Misericórdias costuma ser celebrado no Dia da Nossa Senhora da Visitação.

Guimarães

14 OBRAS EM EXPOSIÇÃO



A Santa Casa da Misericórdia de Guimarães celebrou o Dia das Misericórdias, a 31 de maio, com a inauguração de uma exposição sobre as sete obras corporais de misericórdia. Todos os trabalhos foram realizados por utentes, que também apresentaram uma performance sobre as sete obras espirituais. A iniciativa teve lugar no convento Santo António dos Capuchos.



Dia marcado por homenagem aos irmãos

Reforçar laços com os irmãos em Nisa

A tradição que já vem de há muitos anos de celebrar o Dia da Misericórdia é cumprida ano após ano na Santa Casa de Nisa. O objetivo é reforçar laços

Patrícia Leitão

A tradição que já vem de há muitos anos de celebrar o Dia da Misericórdia é cumprida ano após ano na Santa Casa da Misericórdia de Nisa. O objetivo é reforçar os laços de união entre a instituição e todos os seus irmãos.

Desde que foi instituído, o Dia da Misericórdia é um dia especial e sinónimo de festa na Misericórdia de Nisa. Trata-se de um dia de encontro e convívio entre os irmãos, em que a instituição abre as suas portas para receber todos aqueles que queiram visitar as suas instalações, sendo também esta uma forma de aproximar a comunidade do trabalho que é desenvolvido dia após dia na Misericórdia.

Este ano o Dia da Misericórdia ficou marcado pela simbólica homenagem que os mesários quiseram prestar a 26 dos seus mais de mil irmãos com a entrega de uma medalha de 25 anos. Um gesto de agradecimento a todos aqueles que há mais de duas décadas se continuam a dedicar à Misericórdia e à sua causa.

O provedor da Santa Casa de Nisa, António Valente, realça a importância deste dia em que “assinálamos a Festa de Nossa Senhora das Misericórdias” por todo o seu simbolismo e pela ligação

que mantém entre todos os irmãos. “Acreditamos que este dia de festa é um convívio e um encontro que fortalece os laços da Misericórdia e dos seus utentes a todos aqueles que estão ligados à instituição”, sublinha, reforçando ainda que “é também uma forma de recordar a história da Santa Casa de Nisa, e ao mesmo tempo, abrindo as portas da instituição, demonstramos que estamos de braços abertos para todos aqueles que queiram fazer parte desta casa e dar-lhe continuidade”.

António Valente defende a importância dos irmãos na continuidade desta instituição e entende que estes encontros, bem como as medalhas que foram entregues, são uma forma de reconhecimento a todos aqueles que se empenham graciosamente nesta causa e procuram apoiá-la de alguma forma, mesmo que a distância ou circunstâncias da vida os impeça de estar mais presentes, o facto de continuarem a ser irmãos mostra o interesse nos valores da Misericórdia.

“Não há dúvida que acreditamos na continuidade da história da instituição, e este contacto que é feito entre os irmãos todos os anos ajuda a manter acesa a «chama», porque somos nós que podemos passar o melhor testemunho aos mais novos, mostrando-lhes a importância que Misericórdia teve e continua a ter na vida de tantas pessoas que dela dependem”, constata.

Para além da entrega das medalhas, o Dia da Misericórdia contou ainda a celebração de missa na igreja da Misericórdia.

EM AÇÃO

Presidente da UMP condecorado pelo Presidente da República

Manuel de Lemos foi condecorado por Cavaco Silva nas **cerimónias do Dia de Portugal**. Misericórdias associaram-se ao ato e promoveram uma cerimónia de agradecimento público

Bethania Pagin

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foi condecorado pelo Presidente da República no âmbito das comemorações do Dia de Portugal, a 10 de junho. Manuel de Lemos recebeu as insígnias de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique e duas semanas depois foi homenageado pelas próprias Santas Casas que decidiram assinalar aquela condecoração com outra homenagem. O objetivo principal era agradecer o presidente da UMP pelo trabalho realizado à frente das instituições, em prol dos mais carenciados nas áreas da saúde e da solidariedade. Mais de 250 pessoas associaram-se à iniciativa que teve lugar em Fátima, a 25 de junho.

A comissão organizadora desta homenagem foi encabeçada pelo provedor da Misericórdia de Arganil, José Dias Coimbra (também ele Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique), para quem o reconhecimento por parte do Presidente da República “deve a todos envolver e orgulhar nesta missão que é servir os outros”. Ainda segundo aquele responsável, “há momentos que não podem ficar na penumbra do esquecimento” e daí a organização daquela homenagem das

Misericórdias ao presidente da UMP.

O provedor da Santa Casa da Vila do Conde também fez questão de expressar aos presentes o que pensa sobre o trabalho de Manuel de Lemos. Para Arlindo Maia, o momento que as Misericórdias atravessam é difícil. “Temos de socorrer situações que o próprio governo não é capaz de socorrer, temos de levar condições a quem não tem, porque o governo não tem dinheiro e tudo o que estamos a conseguir fazer deve-se muito pelo trabalho que Manuel de Lemos tem desenvolvido pelas Misericórdias”.

Mesmo os que não puderam estar presentes fizeram questão de enviar mensagens, entre eles os provedores de Ponta Delgada, Vizela, Irmandade de S. Roque de Lisboa e o presidente honorário da União, o padre Vítor Melícias. Também a presidente da Mesa da Assembleia geral da UMP fez questão de se associar: “Foi por sempre te teres sentido interpelado que fizeste o que fizeste e como o fizeste. Com dedicação total a todo o tempo e a qualquer hora, com generosidade, determinação e competência”, afirmou José Nunes ao ler a mensagem de Maria de Belém Roseira.

Ao longo de toda a cerimónia, muitos foram os cumprimentos re-



Manuel de Lemos condecorado no 10 de junho

cebidos de todos os representantes de Santas Casas que ali marcaram presença. A emoção de Manuel de Lemos era visível, mas o trabalho que tem realizado na UMP também se deve aos “extraordinários presidentes das Assembleias Gerais, passando pelo Conselho Nacional (desde o seu presidente e aos conselheiros que têm sido os verdadeiros senadores da União e os garantes do seu sucesso), pelo Conselho Fiscal e finalmente pelos Secretariados Regionais que têm sido incedíveis de coesão, competência, e lealdade. Mas também muitos provedores e provedoras que nos têm acolhido de braços abertos, dando o seu melhor nas suas Misericórdias, mas progressivamente têm também assumido o dever de União e compreendido a essência da estratégia. E naturalmente os profissionais da UMP e até de muitas Misericórdias que vestiram a camisola desta estratégia e que também de forma evidente têm moldado cada vez mais e melhor a sua postura.”

E concluiu: “Quiseram todos que nos reuníssemos aqui para celebrar a honraria que o Presidente da República entendeu conceder-me. Mas ela não seria possível sem todos vós; desde logo, porque nenhum homem é uma ilha isolada.”

E se o trabalho realizado mereceu elogios, Manuel de Lemos fez questão de continuar a olhar em frente, para os desafios que se adivinham às Misericórdias. “Fala-se muito da reforma do Estado social; mas quando vejo alguns políticos a falarem do que não sabem só para dizerem qualquer coisinha, ou só para cumprirem o politicamente correto do respectivo grupo ideológico, apetece-me largá-los à noite num qualquer bairro social de uma cidade média ou deixá-los uma semana num casebre, sem água, nem luz, isolados de todos em meio rural para que percebam bem em que país vivemos e que Estado social afinal querem. Vivemos um tempo muito difícil e não será nem em 2013, 14, ou 15 que a situação vai melhorar em termos globais. As pessoas e as nossas Misericórdias vão continuar a sofrer e a palavra de ordem vai ser aguentar a todo o custo. Mas os rigores da austeridade – que, fora das demagogias partidárias, todos percebemos serem necessários – não podem de modo algum cegar-nos às noções mais essenciais de humanidade e solidariedade entre cidadãos, entre compatriotas, entre aqueles que, por pertencerem à mesma pátria, partilham o passado, o presente e o futuro. Há entre todos um dever de atenção, de consideração, de reconhecimento, que não pode ser destruído pela retórica voraz do «estado de necessidade» económico-financeiro. A necessidade tem os limites da razão e da humanidade. E deve ter por limite a misericórdia.”



DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO
AS PESSOAS PRECISAM DE SI!

18 ANOS

JUNTO DAS:
Instituições Particulares Solidariedade Social
Santas Casas da Misericórdia
Associações Mutualistas

APLICAÇÕES

TSR - VIATURAS
TSR - UNIDADES DE SAÚDE Unidades de Cuidados Continuados, Hospitais, Clínicas, Fisioterapia, Imagiologia, etc.
TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA TSR - Utentes, TSR - Bancos, TSR - Associados, TSR - Rendas, TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores.
TSR - STOCKS Por economatos, cozinhas IPSS.
TSR - ORDENADOS
TSR - IMOBILIZADO ESNL
TSR - GESTÃO COMERCIAL
TSR - CONTABILIDADE ESNL

TSR - UTENTES IPSS
TSR - CONTROLE DE CORRESPONDÊNCIA
TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
TSR - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS
TSR - QUALIDADE Terceira Idade, Infância e Juventude, Apoio na Vida Quotidiana.
TSR - CONTROLO DE MEDICAÇÃO (cardex)
TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA Módulo de Receitas, Módulo de Requisições.

WWW.TSR.PT

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
4836-908 Guimarães
Tlf.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)

Tlm.: [+351] 939 729 729
Fax: [+351] 253 408 328
Email: tsr@tsr.pt



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

No ITAU construímos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua de Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

**“OFEREÇO BILHETES
A TODOS OS MEUS 942
AMIGOS DA NET.”**

QUE TIPO DE EXCÊNTRICO ÉS TU?

**OBRIGADO
MANEL!
ÉS O
MAIOR!**



**euro
milhões**

A criar excêntricos de um dia para o outro



→ CONTRIBUTO DE TODOS

“Queremos uma sociedade que não deixe ninguém para trás, sendo esta uma tarefa que depende do contributo de todos e do empenho de cada um”, afirmou o primeiro-ministro durante o congresso de economia social (ver texto abaixo).

Estado deve ser um parceiro confiável da economia social

A afirmação foi feita pelo primeiro-ministro, **Pedro Passos Coelho**, no encerramento do 1.º Congresso Internacional de Economia Social

Bethania Pagin

“O Estado deve ser um parceiro confiável e constante da economia social, mas não deve ter a pretensão de se lhe substituir.” A afirmação foi feita pelo primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, no encerramento do 1.º Congresso Internacional de Economia Social, sob o tema “A Economia Social nos Desafios do Século XXI”, que teve lugar a 29 de junho no Estoril.

Segundo Pedro Passos Coelho, “o Estado deve ser um parceiro previsível e responsabilizador. A ação de resposta às necessidades sociais deve ser tão descentralizada quanto possível e cada vez menos burocrática. Neste domínio, há um conjunto de serviços que não pode ser bem fornecido pelo mercado. Mas também nunca será devidamente provido por mecanismos estatais que inevitavelmente acabam por ser distantes, impessoais e burocráticos.”

As instituições sociais, continuou, “são ainda um instrumento essencial para a coesão territorial e desenvolvimento local” e estão presentes onde “o Estado não tem os recursos, nem os instrumentos, para exercer a mesma atividade”.

“Com o terceiro sector temos a promoção do consumo de produtos de base local, que tem contribuído para o equilíbrio da nossa balança comercial. Temos emprego que não se deslocaliza por pressão da globalização ou das alterações das circunstâncias económicas – e estamos a falar de cerca de 250 mil postos de trabalho. Temos organizações que estão particularmente vocacionadas para empregar aquelas pessoas que mais dificuldades teriam em ingressar no mercado de trabalho concorrencial.”

Por isso, destacou o primeiro-ministro, “este governo fez uma aposta estratégica na economia social, com especial enfoque na vertente solidária”, dando como exemplos: a conta satélite para a economia social (criada para conhecer em detalhe o sector, determinar o seu potencial e traçar o rumo a seguir), a estratégia para o terceiro sector assentar no



Congresso teve lugar no Estoril

princípio da subsidiariedade (para melhor aproveitar quem está todos os dias no terreno), a aprovação de uma lei de bases da economia social (Portugal foi o segundo país europeu – a seguir a Espanha – a reconhecer a importância do sector social através de uma lei, tendo o Conselho Europeu já referenciado isto) e a salvaguarda fiscal. “Se tivéssemos sujeitado as instituições sociais ao pagamento de IRC, teríamos retirado cerca de 40 milhões de euros a este sector.”

“Foi portanto com especial satisfação que acolhemos a inclusão da economia social como um dos pilares em que assentará a utilização dos Fundos Europeus e de Investimento entre 2014 e 2020. No acordo de parceria que queremos fechar, a economia social é finalmente referenciada na ótica do desenvolvimento económico, da criação de emprego, da satisfação das necessidades coletivas e da sustentabilidade e coesão territorial.”

“Estou certo que a aposta estratégica na economia social, em Portugal e

na Europa, será um marco de unidade e de esperança no futuro”, concluiu Pedro Passos Coelho.

Entre oradores de diversos países do mundo, entre eles Angola, Brasil, Espanha, França etc, esteve também presente o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, que falou no âmbito do painel dedicado ao papel da economia social

Emprego no sector social não se deslocaliza por pressão da globalização ou das alterações das circunstâncias económicas

no pós-troika. Para aquele responsável, “a depressão sem precedentes que se regista no tecido social português” veio chamar a atenção para um sector com elevada taxa de empregabilidade no país e cujo modelo de desenvolvimento sustentado assenta “nas pessoas e não no património”, o que, segundo Manuel de Lemos, deve ser levado em consideração face à falência do

atual sistema económico. Lembrando a aprovação por unanimidade da lei de bases da economia social, o presidente da UMP destacou a “vontade genuína” do Ministério da Solidariedade e Segurança Social, mas lembrou que o mesmo não se passa com outros ministérios, que deveriam integrar de outra forma a potencialidade do sector social nas estratégias que perseguem.

Para o ministro da Solidariedade e Segurança Social, Pedro Mota Soares, que falava na sessão de abertura, através das entidades da economia social “é possível gerar riqueza de inquestionável valor social e humano. É possível assegurar a manutenção do modelo social europeu que é símbolo para o mundo inteiro da conquista civilizacional trilhada, que é matriz identitária da Europa e que pretendemos preservar. A própria Comissão Europeia já teve oportunidade de se pronunciar sobre o trabalho de Portugal neste sentido, destacando a iniciativa do governo em se empenhar numa lei de bases da economia social”.

CNES apela à reflexão conjunta de decisores

Conselho Nacional para a Economia Social considera fundamental que seja feita uma **avaliação multidimensional dos resultados** do setor social

O Conselho Nacional para a Economia Social considera “urgente apelar à reflexão conjunta de decisores económicos e representantes políticos” para que seja feita uma avaliação dos resultados do setor social “numa perspectiva multidimensional, baseada em impactos financeiros, mas também em impactos sociais, ambientais e culturais da atividade económica”.

O documento aprovado na véspera do I Congresso Internacional da Economia Social foi apresentado pelo presidente da CASES – Cooperativa António Sérgio, Eduardo Graça.

O documento denominado Carta de Cascais para a Economia Social destaca a importância deste sector considerando “imperativo efetivar o reconhecimento público do carácter imprescindível que a economia social e a suas entidades têm em Portugal”.

A carta realça que a economia social é um instrumento das políticas de cooperação e desenvolvimento, sendo apontada como “um potencial de projeção externa, assente na expansão e na divulgação das boas práticas portuguesas, especialmente no âmbito das relações entre Portugal e os Países de Língua Oficial Portuguesa”. O documento retrata ainda os princípios orientadores para o setor, defende os interesses coletivos e a visão humanista da sua ação.

Recorde-se que o Conselho Nacional para a Economia Social (CNES) é um órgão consultivo, de avaliação e de acompanhamento ao nível das estratégias e das propostas políticas nas questões ligadas à dinamização e ao crescimento da economia social que integra representantes do governo, das cooperativas, mutualidades, associações e fundações. É presidido pelo primeiro-ministro e foi criado durante o governo de José Sócrates.

I Congresso Internacional da Economia Social, sob o tema “A Economia Social nos Desafios do Século XXI”, reuniu especialistas e governantes de vários países, incluindo Espanha, Brasil, Angola, Colômbia, França etc.

Nova rede nacional de intervenção social

Novas respostas sociais serão financiadas através de **fundos comunitários**, mas não está garantido pagamento pontual das participações

Bethania Pagin

Governo quer criar uma nova rede nacional de intervenção social. As novas respostas sociais serão financiadas no âmbito do Fundo Europeu Estrutural de Desenvolvimento (FEED 2014-2020), mas não está garantido pagamento pontual das participações. A afirmação surgiu no âmbito da reunião alargada da Comissão Permanente do Setor Social, que pela primeira vez reuniu quadros dirigentes e diretores distritais da Segurança Social, bem como os dirigentes distritais da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Confederação Nacional de Instituições Sociais e União das Mutualidades Portuguesas. Foi a 6 de Junho.

Em declarações ao VM, o responsável da UMP pela ação social, Carlos Andrade, afirmou que “a presidente do Instituto de Segurança Social (ISS), Mariana Ribeiro Ferreira, não garantiu

que os acordos de cooperação resultantes destas iniciativas garantissem a indispensável e até aqui tradicional pontualidade de pagamento por parte da Segurança Social”. Ao que explicou aquele responsável, a nova rede nacional de intervenção social será financiada por verbas de fundos comunitários, cuja forma de governança é difícil de conciliar com a tradicional forma de pagamento dos acordos de cooperação.

A não garantia por parte da presidente do ISS, contou Carlos Andrade que esteve presente naquela reunião

Nova rede será financiada por fundos comunitários, mas não está assegurado o modo de pagamento das participações

alargada da Comissão Permanente do Setor Social, deixou preocupadas as Santas Casas. Recorde-se que, além dos membros do Secretariado Nacional, diversos provedores, aqueles que integram os Secretariados Regionais da UMP, estiveram presentes na reunião.

Outros assuntos foram igualmente tema de debate durante aquele encontro. Um deles foi a fiscalidade das entidades de economia social,

através das quais o governo pretende impulsionar a criação e emprego, em especial para desempregados de longa duração.

O artigo 18 do atual protocolo de cooperação também foi tema de discussão durante a reunião da comissão alargada. Os moldes de conversão dos acordos para diferentes respostas sociais poderão assim ser alvo de alterações num futuro próximo. O governo, continuou Carlos Andrade, apresentou a intenção de integrar recursos humanos do setor social nas comissões de proteção de crianças e jovens. O objetivo é acelerar os processos das comissões e criar empregos através do programa Impulso Jovem.

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, por seu lado, elogiou a realização daquela reunião, lembrando que o setor social é “uma almofada de serenidade para os portugueses” e que este é um acordo “importantíssimo” que traz soluções concretas. A grande maioria dos representantes dos Secretariados Regionais da UMP veio a Lisboa para participar nesta reunião alargada da Comissão Permanente do Setor Social.

Um dos eixos principais dos fundos comunitários será o envelhecimento ativo.

RECEITAS NAS MISERICÓRDIAS

Filhós de Oleiros



INGREDIENTES (PARA 20 UNIDADES)

2 ovos
200 g açúcar
1 kg farinha trigo
1 cálice de aguardente
1/2 copo de azeite
30 g de fermento de padeiro

MODO DE PREPARAÇÃO:

Amassa-se tudo muito bem, a massa tem que ser sovada energicamente, com os punhos, até começar a formar bolhas de ar. Unta-se a massa com azeite, cobre-se a bacia com um pano branco e embrulha-se com um cobertor perto de uma fonte de calor para levedar. Deixa-se repousar até a massa duplicar de volume. Molham-se as mãos em azeite e retiram-se pequenas porções de massa que se estendem de forma a obter um círculo de espessura fina. Fritam-se em óleo bem quente e viram-se quando louras.

SUGESTÃO DE LANCHE:

Filhós cobertas com um pouco de mel ou queijo fresco com café de cevada.

PREÇO:

€€€€€

DIFICULDADE:

☺☺☺☺☺



www.indas.com

Material de Incontinência

Qualidade e rigor



“Ajudamos a viver melhor”

Visite o nosso site e descubra o melhor para si! - www.indas.com

ARTIFOFO

Equipamentos Hospitalares & Farmacêuticos Lda

Distribuído por: www.artifofo.pt

Rua Cruz de Melo, Apartado 3032 | Pousos | 2410-903 Leiria
Telefone: 244 801 826 | Fax: 244 801 676 | comercial@artifofo.pt



→ DOUTORAMENTO SOBRE SANTAS CASAS

A tese de doutoramento da antiga colaboradora da UMP, Sofia Gil, foi recentemente aprovada com 16 valores. A tese é sobre o centro de custos homogêneos nas Misericórdias (ver texto abaixo).



Angariar fundos também foi um objetivo

Concurso hípico para atrair jovens em Évora

Santa Casa de Évora organizou um evento de equitação que pôs à prova muitos cavaleiros numa **competição de saltos de obstáculos**

Adriana Mello

O fim de semana de 22 e 23 de junho trouxe muita animação para a cidade de Évora. Afinal, incluído nas comemorações da tradicional Feira de São João (ocasião grandiosa para as gentes de Évora e dos arredores) decorreu um concurso hípico de salto de obstáculos, organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Évora.

O evento teve lugar no picadeiro do Iroma/ CDAPEC (Centro de desenvolvimento agropecuário de Évora) e contou com a participação de muita gente jovem e bem-disposta que dinamizou a competição. De facto, nem o intenso calor que se fez sentir nos dias de provas afastou os concorrentes e o público.

A competição foi classificada pela Federação Equestre Portuguesa como um concurso nacional de classe C. As provas tiveram início no sábado, pelas 15 horas e, tal como o previsto, o concurso de saltos decorreu ao longo de um dia e meio, e contabilizou cerca de quinze provas. Gradualmente as provas foram subindo de dificuldade para os cavaleiros e cavalos. Tudo

começou com as escolas de equitação da região, que marcaram presença com os cavaleiros iniciados e a prova mais esperada ocorreu no domingo. Afinal, como sempre, o melhor ficou para o fim: uma disputa acirrada encerrou a programação do campeonato e comprovou o potencial dos atletas e dos animais envolvidos.

Para a Santa Casa da Misericórdia de Évora, que está vocacionada a 100% para o apoio social, este foi um evento importante pois além de angariar algum fundo monetário, contribuiu para incutir na juventude a recuperação de hábitos tradicionais. De facto, segundo o provedor Luís Filipe Alfacinha de Brito “antigamente aconteciam concursos hípico aqui em Évora. Infelizmente, durante longos anos, isso acabou. Agora, com este desafio, recuperamos um pouco a tradição. Afinal, é bom lembrar que o passado tem muitas virtudes que não podem ser esquecidas.”

Várias entidades estiveram presentes neste evento, sendo de assinalar a presença do presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários de Évora que distinguiu o carácter peculiar desta competição: “Este evento significa o retomar de um ciclo que era um apanágio da cidade. É um evento muito importante tanto para os jovens que estão a competir como para a cidade de Évora”.

O concurso hípico contou com o apoio de vários patrocinadores,

sendo de destacar algumas entidades públicas como a Câmara de Évora, a PSP (Polícia de Segurança Pública) a GNR (Guarda Nacional Republicana) e as instituições de solidariedade social, entre as quais a Segurança Social, o Instituto de Emprego e a Fundação Eugénio de Almeida.

Sublinhe-se, ainda, que a música e a presença da vice-presidente da Câmara Municipal de Évora, Cláudia Maria Ferreira de Sousa Pereira, coroaram o encerramento do evento que contou com a apresentação de grupo de cantares alentejanos da Associação Cultural e Recreativa da Casa dos Almocreves da Amieira (concelho de Portel). Esta demonstração musical divulgou um importante elemento cultural e expressou bem a identidade do povo alentejano. Foram, também, distribuídas algumas lembranças aos colaboradores da Santa Casa de Évora que contribuíram para o êxito do evento.

Quanto ao futuro, e ao que tudo indica, dinamismo e inovação não vão faltar a Santa Casa de Évora. Afinal, a nova mesa administrativa e os novos órgãos sociais que foram eleitos a 7 de janeiro deste ano, já têm planos para próximos eventos: um no âmbito do empreendedorismo e um outro na organização de um concerto: “as ideias estão no ar, sempre no sentido de repartir com a sociedade a criatividade, a imaginação, a alegria”, assegurou o provedor.

Aprimorar o modelo de gestão das Santas Casas

União das Misericórdias apresentou os resultados o projeto **Centro de Custos Homogêneos**, que contou com a participação de 50 Santas Casas

Bethania Pagin

A União das Misericórdias Portuguesas apresentou em Fátima os resultados o projeto Centro de Custos Homogêneos. Foi no Centro João Paulo II, a 25 de Junho. O objetivo principal desta iniciativa que contou com a participação e 50 Santas Casas é aprimorar um modelo de gestão para apurar os custos das respostas sociais das instituições.

Para o membro do Secretariado Nacional responsável pela ação social, Carlos Andrade, este projeto surgiu no âmbito de uma necessidade fundamental em sede de negociação do protocolo de cooperação com o governo: conhecer a realidade das instituições ao pormenor. Há uns anos, lembrou aquele dirigente, a UMP calculou a taxa de inflação específica das Misericórdias. “O cabaz básico para o cálculo do INE é diferente do cabaz do setor social”. Desde então, continuou, “o nosso valor tem sido sempre divergente, cerca de três por cento superior à taxa do INE”.

Além da vantagem negocial, o Centro de Custos Homogêneos tam-

bém representa uma mais-valia para a gestão interna das Santas Casas, que podem comparar os seus valores em função da média geral. “É instrumento de capacitação para as Misericórdias”, disse Carlos Andrade.

Financiado no âmbito do Programa Operacional de Assistência Técnica do Fundo Social Europeu (POAT-FSE), esta iniciativa da UMP foi gratuita para as 50 Santas Casas que aceitaram o desafio de integrar a primeira fase. Contudo, o desafio foi lançado: a amostra ainda é pequena e seria útil poder alargá-la. A dimensão acertada e real para este projeto é de cerca de 200 instituições, disse Carlos Andrade. As Santas Casas interessadas em integrar o Centro de Custos Homogêneos deverão contactar o Gabinete de Ação Social da UMP.

As Misericórdias que participaram foram Abrantes, Albergaria-a-Velha, Albufeira, Aldeia Galega da Merceana, Alijó, Almada, Amarante, Azambuja, Baião, Borba, Braga, Caminha, Cantanhede, Cascais, Chamusca, Chaves, Condeixa-a-Nova, Fronteira, Gaia, Guimarães, Idanha-a-Nova, Lagos, Mação, Mafra, Mêda, Mértola, Mirandela, Moimenta da Beira, Montargil, Óbidos, Pombal, Portalegre, Reguengos de Monsaraz, Portimão, Santarém, Seia, Serpa, Sines, Tarouca, Torres Vedras, Vale Bes-teiros, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde, Vila Nova da Barquinha, Vila Real, Vila Real de Santo António, Vila Verde, Vila Viçosa e Vimioso.

Estudo diz que número de pobres aumentou

Estudo revela que número de portugueses considerados pobres terá crescido de **18% em 2010 para mais de 21% no ano passado**

O número de portugueses considerados pobres terá crescido de 18% em 2010 para mais de 21% no ano passado, segundo um estudo do britânico Institute for Social and Economic Research, que confirma que os portugueses com rendimentos mais baixos vivem

na prática com maiores dificuldades do que há dois anos.

Os últimos dados oficiais sobre a taxa de risco de pobreza, que têm em conta o número de portugueses que vivem com menos de 60% do rendimento nacional mediano, remontam a 2010 e têm por base indicadores como a evolução dos apoios sociais, subsídios de desemprego ou a carga fiscal.

O estudo centra-se na evolução da pobreza, da desigualdade e dos rendimentos de oito países da União Europeia diretamente afetados pelas medidas de ajustamento orçamental, como Portugal e Grécia, entre outros.



Marcha para todas as idades em Mesão Frio

Patrícia Posse

Num último adeus ao mês dos Santos Populares, alguns dos utentes da Santa Casa de Mesão Frio desfilaram pelas ruas da vila, vestidos a rigor e contagiados pela alegria. A 28 de junho, o ritual juntou mais de uma centena de participantes de diferentes gerações.

“Participam crianças de quatro meses até idosos com mais de 90 anos e quisemos, também, abrir a nossa instituição à comunidade. Por isso, haverá um grupo recreativo, os pais das crianças, outros familiares e até pessoas sem qualquer ligação a entrar no desfile”, revela a diretora técnica Verónica Branco.

Em cumprimento dos preceitos da tradição, não faltaram as sardinhas assadas, num total de 600, a preceder a festa. Enquanto o caldo verde arrefecia, a voluntária Leopoldina Conceição Cardoso explicou como foi conceber as vestimentas para a edição deste ano. “Tenho três senhoras que me ajudam, mas eu é que talho e coso tudo à máquina. Estivemos quase dois meses a trabalhar, em que vínhamos às 10h e saíamos às 17h30.” Aos 73

anos e voluntária há cinco, Leopoldina pôs ao serviço da Santa Casa os seus conhecimentos de costura: “fizemos 67 vestidos, o que deu muito trabalho, mas estou ansiosa por ver o desfile”.

Ainda o cheiro a sardinha se espalhava pelo pátio e já reinava a euforia de trocar de roupa. Entre a timidez e a ansiedade de desfilar, Duarte Martins, 8 anos, contou que os últimos dias foram “bons, porque treinámos muitos as danças e brincámos”. “A professora ajudou-nos a ensaiar”, frisou.

Aos 11 anos, Inês Teixeira não demorou a mostrar o seu à-vontade com o ritmo das marchas. “Desfilei todos os anos que estive na Santa Casa e costumo ver algumas marchas na televisão para depois fazer.” Depois de ensaiarem todas as semanas “um bocadinho”, Inês e os colegas prepararam-se para o grande momento. “Este ano, o mais difícil é quando temos que nos virar. Alguns atrapalham-se e podem prejudicar os outros”, confidencia Inês, que dá ainda nota máxima à indumentária, pois “tem tudo a ver com a nossa música, que fala de uma menina que passeava na rua”. A sua irmã Leonor, com 6

anos, está visivelmente contente: “as marchas são muito giras, porque todos se divertem”.

Elas exibem os seus vestidos em tons de rosa vivo, apertando às cinturas aventais de flores minúsculas semeadas num fundo verde claro. Alguns cabelos seguem presos com um gancho em formato de flor, provando que esta coleção não esquece os detalhes. Por seu turno, eles apresentam-se de coletes e/ou calções do mesmo verde.

‘Participam crianças de quatro meses até idosos com mais de 90 anos e quisemos, também, abrir a nossa instituição à comunidade’

A tradição das marchas populares da Santa Casa de Mesão Frio já conta mais de uma década, mas ganhou novo fôlego com o provedor Alberto Pereira, que quis “dar mais vida à instituição”. “Tentei levar por diante uma atividade que englobasse todos os utentes, quer os mais novos, quer os mais idosos. As ruas ficam engalanadas e cheias de gente para nos verem passar.”

Perfilados e afinados, crianças, idosos e funcionários da Santa Casa de Mesão Frio fazem a festa na rua, dando corpo às marchas de São Pedro



→ FUNDÃO LEVA UTENTES AO CIRCO

A Misericórdia do Fundão ofereceu aos seus utentes, desde a infância à idade maior, mas também a utentes de outras instituições sociais do concelho do Fundão, uma matiné de circo. Foi a 30 de Junho.



Arraial popular com a comunidade



De olhar inquieto, a perscrutar a azáfama dos últimos momentos antes de a marcha arrancar, o utente José Sequeira confessa-se estreado aos 89 anos. “Para mim, isto é novidade, mas tenho fé de dançar muito e gozar. Sempre fui um homem de muitas festas.”

Os cinco carros alegóricos transportam os bebés e os idosos, enquanto os mais crescidos e/ou os que gozam de boa saúde seguem pelo próprio pé. Maria Alice Marques, 70 anos, está há três meses no lar da Santa Casa, mas já é experiente nestas lides festivas. “Já tenho participado noutros anos, porque gosto muito de estar com gente, de conviver”, justifica. Apesar de seguir num dos carros alegóricos, por dificuldades de locomoção, Maria Alice assegura que o ambiente que se cria é “muito bom”.

Pelas 20h30, os marchantes saíram do edifício da Santa Casa, percorrendo vielas até chegar à rua principal da vila. O desfile foi testemunhado por pessoas nas janelas, nos passeios ou empoleiradas em degraus para ter uma melhor perspetiva da marcha. Aos sons de Lisboa que se soltavam dos altifalantes, sobrepuseram-se as palmas.

Nesta “festa que faz toda a gente dançar”, há também lições para a vida. “Começamos a preparar a festa dos santos populares logo após a festa de Carnaval. Fazemo-lo, sobretudo, para não perdermos as tradições e incentivar os mais novinhos para que um dia mais tarde as continuem”, explica a educadora de infância Virgínia Luís.

A festa transforma-se, assim, em palco de intergeracionalidade, onde as crianças aprendem a respeitar e a admirar os mais velhos, enquanto estes últimos têm a oportunidade de quebrar o isolamento. No desfile, o número da população sénior não ultrapassa as três dezenas, pois a maioria dos utentes do lar são dependentes.

As marchas populares, protagonizadas pela Santa Casa de Mesão Frio, já se afirmaram como um ponto incontornável na programação cultural do município. “Já toda a gente espera pelas comemorações do São Pedro, porque sabem que a Misericórdia faz sempre este desfile”, concluiu o provedor. Muitas Misericórdias comemoraram os santos populares. Ver também a página 14

O Centro de Apoio a Deficientes de Santo Estêvão (CSE), em Viseu, promoveu, na véspera do S. Pedro, um arraial popular aberto a toda a população

José Alberto Lopes

O Centro de Apoio a Deficientes de Santo Estêvão (CSE), resposta social da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) em Viseu, promoveu, na véspera do S. Pedro, um arraial popular aberto a toda a população. O objetivo que norteou esta iniciativa foi o de dar a conhecer o centro à comunidade e o trabalho desenvolvido pelos seus profissionais. Como explicou Infância Pamplona, provedora da Misericórdia de Santar e administradora delegada do CSE, “queremos desmistificar a ideia generalizada de que a deficiência é algo que se pretende esconder a todo o custo, porque a diferença não está no aspeto físico, mas sim nas mentalidades. Nós vemos aqui pessoas felizes e queremos que a comunidade se envolva e participe dessa felicidade”.

O arraial popular foi pensado ao pormenor, com decoração alusiva, barraquinhas de rifas e quermesse, não faltando o tradicional porco no espeto e as sardinhas assadas. Ao ambiente festivo juntava-se igualmente a comemoração dos 12 anos de vida do Centro de Santo Estêvão.

Na sessão de abertura, Infância Pamplona uniu na mesma frase funcionários e corpo diretivo, quando afirmou que “a área da deficiência apaixonou-nos”, referindo que o programa cultural que se seguiria tinha sido todo ele concebido e preparado

no centro. Classificou ainda de “fantástica” a equipa de profissionais que trabalham todos os dias no sentido de ajudar e apoiar os utentes.

Falou em seguida Júlio Norte, presidente do Secretariado Regional da UMP e provedor da Misericórdia de Mortágua, que teceu elogios ao trabalho desenvolvido no CSE, “apesar da conjuntura económica, que não é a melhor, nem para as Misericórdias”. Contudo, salientou que “onde houver uma Misericórdia não há fome”, aludindo ainda ao facto de todas as cantinas abertas no distrito terem ultrapassado a lotação prevista.

Em representação da Câmara Municipal de Viseu, a vereadora Ana Paula Santana reconheceu que o centro devia ser mais conhecido e reconhecido na cidade, “pela forma como desenvolve dinâmicas importantes a nível social, ajudando a cidade a ser uma referência também no domínio da deficiência”.

Após o visionamento de um pequeno filme sobre as atividades do Centro, Infância Pamplona encerrou a sessão de abertura com um pedido a todos os presentes: “que todos possam levar daqui, hoje, uma mensagem: este é o trabalho que nós fazemos, mas precisamos da ajuda de todos para fazer ainda mais felizes os nossos meninos”.

Seguiu-se um momento de dança interpretativa, protagonizado por funcionárias e utentes, muito aplaudido pela assistência. O desfile de moda foi um dos momentos altos da festa, com crianças e jovens a desfilar na passerelle ao lado dos utentes do centro. O ambiente de festa atingiu o seu expoente máximo, com rostos preenchidos por rasgados sorrisos de felicidade, tanto no público como na passerelle.

EM AÇÃO



1
Santa Casa da Misericórdia
de Albufeira

2
Santa Casa da Misericórdia
de Almeirim

3
Santa Casa da Misericórdia
de Penafiel

4
Santa Casa da Misericórdia
de Vale de cambra



Santos
populares
de norte
a sul do país

A **alegria contagiou** as **Santas Casas** que organizaram festas para utentes, familiares, dirigentes, colaboradores, voluntários etc

Bethania Pagin

Como vem sendo habitual, voltamos a pedir às Misericórdias que mostassem aos nossos leitores como decorreram as inúmeras festas que foram organizadas junto de utentes e comunidade em geral a propósito dos santos populares. O nosso sincero agradecimento às Santas Casas de: Albufeira, Alcáçovas, Aljubarrota, Almada, Almeirim, Amarante, Anadia, Bombarral, Castelo Branco, Castelo de Paiva, Entroncamento, Fundão, Golegã, Lagos, Mangualde, Marteleira, Montargil, Montijo, Oliveira de Azeméis, Paredes, Penafiel, Pernes, Ponte de Sôr, Rio Maior, Santa Maria da Feira, Santiago do Cacém, Seia, Sines, Soito, Vale de Cambra, Valongo, Viana do Alentejo, Vila Nova da Barquinha, Vila Franca de Xira e Vimieiro.



5
Santa Casa da Misericórdia
do Vimieiro

6
Santa Casa da Misericórdia
de Rio Maior

EM FOCO



Coro conta com 45 elementos

Alegria que contagia o trabalho

O coro da **Misericórdia de Vila Velha de Ródão** nasceu na festa de Natal de 2011 e foi a melhor prenda para 20 das 70 funcionárias que voluntariamente aderiram

Paula Batista

O coro da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão nasceu na festa de Natal de 2011, por iniciativa da então animadora cultural, e foi a melhor prenda para 20 das 70 funcionárias que voluntariamente decidiram aderir ao coro. A música há muito que trespassou as paredes da sala de ensaios.

Apesar de recente, o coro tem trazido vários proveitos à instituição. “Fomenta as relações interpessoais, resolve alguns conflitos laborais”, admite a vice-provedora, Olga Fernandes, que acrescenta: “notei uma melhoria substancial nas relações entre as colaboradoras, às vezes vejo-as cantarolar com os idosos, com as crianças, o coro trouxe alegria à Misericórdia”.

E era esse “cantarolar” para os utentes a semente que a vice-pro-

vedora sonhou ver com a criação do coro. “Temos uma utente com Alzheimer que sempre que me vê pede-me para cantar e identifica as músicas típicas de Vila Velha de Ródão, e quando temos atuações aqui, na instituição, os idosos vibram”, contou Olga Fernandes, destacando que a sua ambição com esta iniciativa é ter a música como uma espécie de terapia, especialmente para a terceira idade. Naquela Misericórdia, cerca de 70 por cento são dependentes, entre os quais, 40 por cento têm demências.

Mas as vantagens não são apenas para a Misericórdia, estendem-se também aos elementos que integram o coro. “Elas quando vão atuar fora, vão ao cabeleireiro, arranjam as unhas, o que é importante para a autoestima, até porque a maior parte nunca tinha participado num coro, ou em qualquer tipo de atividade coletiva”, confiden-

Números

2 anos O coro nasceu em Novembro de 2011 e foi, pela primeira vez, apresentado fora da instituição num concerto que encheu o auditório da vila em Maio do ano seguinte.

20 elementos É o número de elementos que integra o coro, desde ajudantes de cozinha a auxiliares até à diretora técnica e à vice provedora da instituição.

63 anos É a idade da utente mais velha do coro. Apesar de já não fazer parte dos quadros da Santa Casa, Maria Emília Moreira mantém este laço com a instituição.

cia a diretora técnica, Graça Moreira, promotora desta iniciativa na Santa Casa de Vila Velha de Ródão.

Lília Ribeiro, habituada a cantar para as crianças da creche, decidiu integrar o coro para “aliviar o stress”. Trabalha na instituição há 25 anos e nunca se lembra de uma iniciativa que aproximasse tanto os funcionários. “Estamos a trabalhar em sítios diferentes e aqui juntamo-nos, convivemos e conhecemo-nos melhor”.

Não sabemos se a música alterou o sabor das refeições, mas sabemos que desde que faz parte do coro, Celeste Carrilho, ajudante de cozinha, acrescentou um novo tempero às receitas: “Andamos sempre a cantar na cozinha, à volta dos tachos”.

Todas as quintas-feiras, dedicam a noite aos ensaios que começam pelas nove horas e terminam sempre para lá das 11. “Ensaíamos, cantamos,

contamos anedotas, acaba por ser um convívio”. Maria Jesus Rei é auxiliar de serviços gerais e na quinta-feira altera a sua rotina diária. “Saio às 17 mas fico aqui à espera porque moro longe, a 12 quilómetros daqui, e a essa hora não tenho transporte, então fico por cá, ajudo as colegas até à hora do ensaio e depois vou para casa com a Dra. Graça”.

E nem o inverno rigoroso de uma vila entre serras e à beira do rio as demove. “Deixamos as pantufas e a lareira para vir para os ensaios”. Uma dedicação que começou a dar frutos. João Louro, um dos três músicos que voluntariamente ensaiam o coro admite: “foi uma surpresa porque em pouco tempo conseguimos afinar o coro”. O repertório é vasto e inspirado nas canções populares “com temas variados, os trabalhos no campo, a amizade, o amor, a saudade, as crenças religiosas”.

NOVO!



soft

MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



NOVO Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.

TERCEIRA IDADE

75 % dos idosos têm menos de 500 euros por mês

Conselho Económico e Social apela à **promoção do envelhecimento ativo**, mas destaca que **pensões mínimas aceitáveis** são determinantes. Estudo e parecer foram apresentados em Lisboa

Bethania Pagin

Três em cada quatro idosos portugueses têm reformas e pensões abaixo dos 500 euros, o que lhes permite apenas pagar as despesas com a habitação, revelou um estudo do Conselho Económico e Social (CES), apresentado em Lisboa, no dia 26 de junho. O parecer sobre esta iniciativa foi elaborado pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, na qualidade de vice-presidente do CES. A primeira grande recomendação do parecer vai no sentido de o Estado e a sociedade desenvolverem e acarinhar todos os modelos que promovam o envelhecimento ativo, mas recorda que sem pensões mínimas aceitáveis isso não será possível.

Baseando-se nos dados do Instituto Nacional de Estatística 2010/2011, o estudo “Envelhecimento da População Portuguesa: dependência, ativação e qualidade”, elaborado por uma equipa da Universidade católica Portuguesa, analisou as despesas anuais de acordo com o rendimento médio das famílias e a sua composição. As despesas dos agregados familiares constituídos por um idoso estão estimadas em 781 euros mensais. Apenas cerca de 15 % dos pensionistas terão pensões que permitam cobrir as despesas mensais, refere o estudo.

Para o presidente da UMP “ter 65 ou mais anos não é, em si mesmo, um drama. Drama é não preparar minimamente o país para responder à progressiva dependência que o envelhecimento necessariamente implica”. “Por isso, a primeira grande recomendação do parecer vai no sentido de o Estado e a sociedade desenvolverem e acarinhar todos os modelos que promovam o envelhecimento ativo. Não está ainda feito, mas é, seguramente, muito elevado o custo comparado de um idoso ativo versus um idoso dependente ou muito dependente. Todos temos a consciência disto, quer em termos económicos puros quer, sobretudo, em termos de cidadania.”



Neste quadro, continuou, “a discussão à volta da exiguidade das reformas e dos montantes mínimos das reformas em Portugal assume uma acuidade crescente. Não é possível ter um envelhecimento ativo sem reformas mínimas aceitáveis”.

O estudo salienta a importância da participação da população idosa no mercado de trabalho, constituindo “uma vertente importante na promoção do envelhecimento ativo, na redução da pobreza, que afeta desproporcionadamente os idosos desempregados e pensionistas e na melhoria da sustentabilidade dos sistemas de pensões”. Foi nesse sentido que diversos oradores do seminário do CES, entre Manuel Villaverde Cabral, diretor do Instituto de Envelhecimento da Universidade de Lisboa,

defenderam a flexibilização da idade da reforma. O envelhecimento ativo, destacou, promove ganhos em saúde, mas tem como primeiro inibidor a desigualdade financeira, que também é decisiva no que respeita aos cuidados de saúde. Além da falta de rendimentos, a solidão e a inatividade também são fatores de risco para os idosos, em termos de necessidades acrescidas de serviços de saúde e de bem-estar.

Nesse sentido, o estudo defende que “o desenho das políticas de educação, sociais e de saúde devem ter em conta as projeções das necessidades da população em matéria de serviços sociais e de saúde”. É necessário “um olhar atento relativamente às projeções demográficas para Portugal, tanto ao nível da intensidade do movimento

populacional e das suas estruturas etária no médio e longo prazo como no plano das profundas alterações nas estruturas familiares no nosso país”, lê-se naquele documento.

Para José Silva Peneda, presidente do CES, o estudo e o parecer têm dois aspetos fundamentais a ter em

Apenas cerca de 15 por cento dos pensionistas terão pensões que permitam cobrir as despesas mensais, refere o estudo

atenção. O primeiro prende-se com a evolução das políticas públicas face às alterações demográficas e o aumento da população dependente. “O tempo é de racionamento mas não do fim dos valores do projeto euro-

peu. O mundo mudou, os valores não. Temos de descobrir uma nova forma de aplicá-los”.

O outro aspeto fundamental tem a ver com uma análise económica do mercado de trabalho voltado para o apoio e o cuidado aos idosos. Nesse sentido, o estudo da Universidade Católica apontou como exemplo a “aldeia-lar” através da qual seria possível criar uma série de mais-valias: os idosos teriam apoio sem necessidade de desenraizamento, aldeias abandonadas seriam recuperadas e nelas seria possível criar meios de subsistência através de hortas e da promoção do turismo. Para assegurar o seu funcionamento, postos de trabalho seriam criados, promovendo assim o emprego junto dos mais jovens.

TERCEIRA IDADE

Rosmaninhal abriu lar com capacidade para 20 idosos

Santa Casa da Misericórdia do Rosmaninhal inaugurou recentemente o **Lar Rainha Santa Isabel**. A nova resposta social tem capacidade para 20 utentes

Paula Batista

A Santa Casa da Misericórdia do Rosmaninhal inaugurou, a 8 de junho, o Lar Rainha Santa Isabel. A nova resposta social tem capacidade para 20 utentes e dispõe de consulta médica uma vez por semana e serviço de enfermagem diariamente.

Construído em tempo de crise, o lar do Rosmaninhal não vai beneficiar, para já, de acordos com a Segurança Social, dificultando assim a vida a uma parte da população que não tem meios para pagar a mensalidade. “Por exemplo, nós temos 20 utentes em centro de dia, metade deles precisava de estar aqui, neste lar, e não tem poder económico para isso” lamenta a provedora da Misericórdia do Rosmaninhal. Luísa Serejo espera ver este problema resolvido brevemente e aproveitou a presença do diretor regional de Segurança Social de Castelo Branco para o alertar para a situação. Apesar dos acordos estarem congelados, Melo Bernardo recorda que no distrito de Castelo Branco tem sido possível realizar alguns “com a poupança que é feita pelo centro regional e que tem sido aplicada na celebração destes acordos”. Para já, a única garantia que o diretor regional de Segurança Social deixa é que a comparticipação da obra vai passar de 60 para 75 por cento. “O governo conseguiu essa negociação, e todas as obras comparticipadas pelo POPH, que ainda não estão fechadas, vão beneficiar deste aumento, que no caso deste lar representa um valor próximo dos 80 mil euros”.

O lar, construído em terrenos cedidos pela junta de freguesia, resultou de uma candidatura de cerca de 580 mil euros, apresentada pela Santa Casa da Misericórdia ao POPH (Programa Operacional de Potencial Humano) que vai comparticipar a obra em 75 por cento, sendo o restante assumido pela Câmara Municipal de Idanha a Nova. “Faz parte da nossa estratégia, na última década abrimos sete novos lares no concelho, que representam a criação de mais de uma centena de postos de trabalho e o apoio a mais de 200 idosos”, admite o presidente da



autarquia idanhense. Uma aposta que se traduziu no rácio de um lar por cada mil habitantes. “É preciso não esquecer que somos dos maiores concelhos do país em termos de área, que o Rosmaninhal, apesar de ter pouco mais de 600 habitantes, é maior, em área, que a maioria dos concelhos do país”.

É esta localização geográfica, no limite do concelho e já na fronteira com Espanha, que explica o pessimismo dos seus habitantes. “Eles nunca acreditaram nesta obra, diziam que era uma utopia, que somos sempre os úl-

timos e que o lar nunca chegaria, mas chegou, hoje temos aqui um espaço magnífico, os idosos estão a desfrutar dos mais modernos equipamentos, já temos 11 utentes, todos do Rosmaninhal, e até Agosto devemos completar a lotação” admite Luísa Serejo.

A abertura do lar completa o conjunto de objetivos a que se propôs quando em 2000 assumiu o cargo de provedora da Misericórdia do Rosmaninhal. “Construímos a casa mortuária, recuperamos a igreja da instituição que estava em ruínas, e agora o lar que era

um dos principais objetivos a que me tinha proposto”. A abertura desta nova resposta social aumentou de 12 para 20 o número de trabalhadores. “Estamos a dar formação aos nossos funcionários para melhorarmos também os nossos serviços”.

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) esteve representada na inauguração do novo lar da Santa Casa de Rosmaninhal por Joaquim Morão, provedor da congénere de Idanha-a-Nova e membro do Secretariado Nacional da UMP.

Coimbra distinguida pela União Europeia

Coimbra foi recentemente distinguida pela União Europeia **cidade de referência para o envelhecimento ativo e saudável**

Coimbra foi recentemente distinguida pela União Europeia (UE) como uma das 32 cidades e regiões de referência, a nível europeu, para o envelhecimento ativo e saudável, avançou a Lusa de acordo com a Câmara Municipal local.

A distinção foi feita durante o European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing, um projeto-piloto de inovação para o envelhecimento ativo e saudável, que visa “aumentar a esperança média de vida saudável dos europeus”, através da melhoria da saúde e qualidade de vida e da garantia da sustentabilidade dos sistemas de cuidados de saúde e sociais.

De acordo com a Lusa, a cidade e região de Coimbra é “a única área

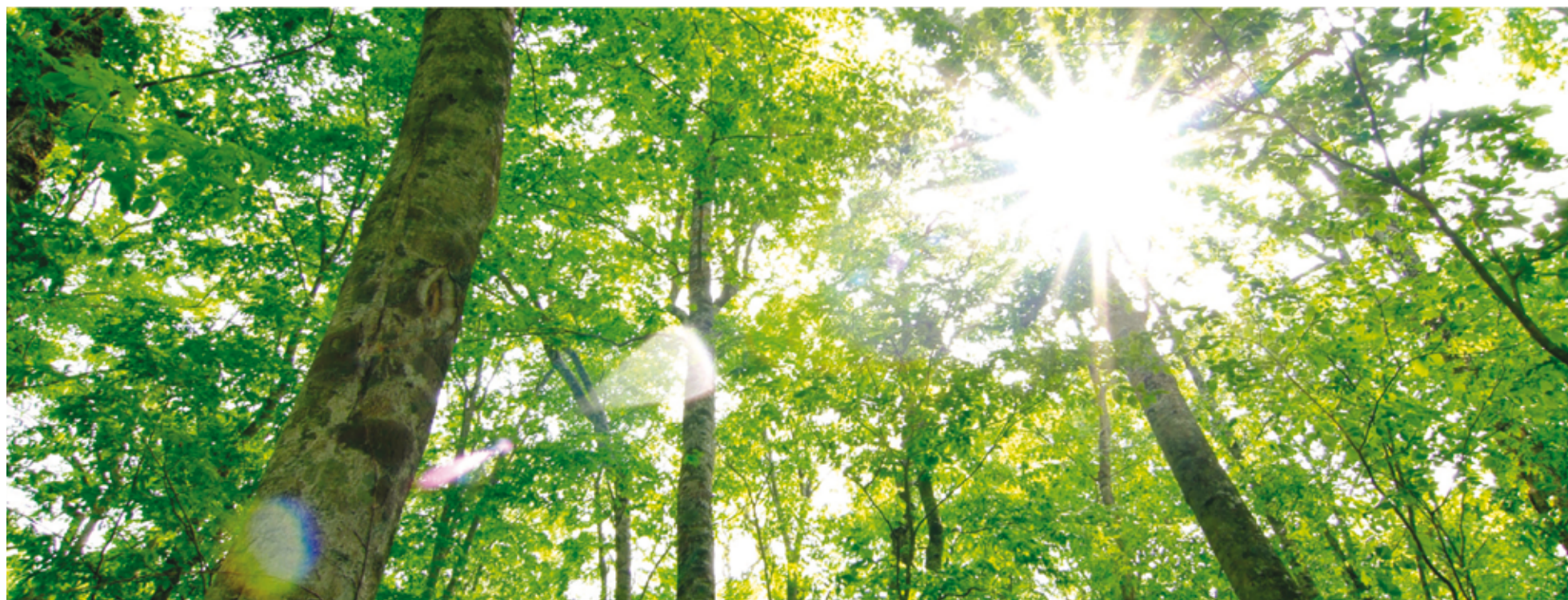
Projeto europeu visa aumentar a esperança média de vida saudável dos europeus através da melhoria da saúde e qualidade de vida

portuguesa classificada com esta distinção e passa a estar incluída no conjunto de 32 regiões europeias de referência para o envelhecimento ativo e saudável”.

“O galardão confirma os argumentos de que a cidade dispõe, em termos de qualidade de vida, de serviços de saúde, de equipamentos e infraestruturas desportivas e de serviços municipais de apoio aos idosos, entre outros”, referiu a autarquia.

Para o presidente do município, João Paulo Barbosa de Melo, a distinção “abre um enorme leque de possibilidades, oportunidades de melhoria e oportunidades de financiamento para o cluster da saúde em Coimbra, que se afirma como um dos mais decisivos do país”.

Recorde-se que o Conselho Económico e Social aprovou recentemente um parecer no sentido de apelar e recomendar ao Estado português que desenvolva e acarinhe todos os modelos que promovam o envelhecimento ativo no país (ver texto na página 17).



SCA nomeada uma das empresas mais éticas do mundo

Somos uma empresa global, presente em mais de 90 países e dedicada a produtos de higiene pessoal, papel, cartão, papel para publicações e produtos de madeira sólida. Somos líderes em muitas destas áreas com marcas como TENA ou Libero.

Fomos recentemente nomeados como uma das empresas mais éticas do mundo pelo Ethisphere® Institute, pelo quinto ano consecutivo.

Este instituto americano, que tem como missão a promoção, desenvolvimento e partilha das melhores práticas de ética empresarial, responsabilidade social corporativa, anticorrupção e sustentabilidade, avaliou milhares de empresas de mais de 40 setores de atividade, reconhecendo a SCA como exemplo que vai além do que é exigido eticamente e que inclui princípios éticos como fatores fundamentais para o desenvolvimento das suas atividades, marcas e para a sua rentabilidade.

De acordo com Jan Johansson, Presidente e CEO da SCA, “Estamos honrados pelo reconhecimento do Ethisphere® Institute. A ética e a sustentabilidade são fatores que consideramos essenciais para o diferencial de negócio. Os nossos esforços nesta área são reconhecidos pelos clientes, consumidores e investidores, o que fortalece a nossa vantagem competitiva”.

Recorde-se que a ética e a sustentabilidade são parte integrante das operações da SCA e estratégicas para o crescimento e criação de valor. A empresa estabeleceu um plano de metas a alcançar no âmbito da responsabilidade ambiental, social e códigos de conduta e é a maior proprietária privada de floresta da Europa, com 2,6 milhões de hectares.

Saiba mais em <http://ethisphere.com/worlds-most-ethical-companies-rankings/> e conheça as atividades de sustentabilidade da SCA em www.sca.com/sustainability



c/o Life Porque os nossos produtos tornam a vida mais fácil para Si e para milhões de pessoas em todo o mundo. Porque os nossos recursos e a forma como trabalhamos são partes naturais do ciclo de vida global. E porque nos preocupamos.



TERCEIRA IDADE

Póvoa de Santo Adrião realiza sonho de 20 anos

Misericórdia de Póvoa de Santo Adrião **inaugurou as instalações** onde agora funcionam a sede social e **respostas sociais dedicadas à terceira idade**

Bethania Pagin

A Santa Casa da Misericórdia de Póvoa de Santo Adrião, no concelho de Odivelas, concretizou, no dia 7 de junho, um sonho de 20 anos. Finalmente foram inauguradas as instalações onde agora funcionam a sede social e respostas sociais dedicadas à terceira idade.

O momento era solene. Há muito que a instituição ambicionava aquele espaço. Segundo o provedor, “só ao fim de duas décadas foi possível angariar os recursos necessários à prossecução dos seus fins estatutários. O período que medeia entre o ato constitutivo e esta data da inauguração é bem demonstrativo das inúmeras dificuldades encontradas,

especialmente a partir do momento em que foi doado o espaço onde hoje nos encontramos, com a obrigação da instituição construir, de raiz, um equipamento social destinado à população idosa.”

Por isso, continuou, Carlos Ferreira, o regozijo da instituição em partilhar com a comunidade “a alegria de termos conseguido concluir a obra que importou em cerca de um milhão e 300 mil euros e de já estar aberta ao público, com a capacidade esgotada em lar”. Atualmente a Misericórdia da Póvoa de Santo Adrião apoia 90 idosos em lar, centro de dia e apoio domiciliário, com 30 pessoas em cada uma das respostas sociais.

A sessão solene, apesar da chuva que se fez sentir naquele dia, contou com a presença de largas dezenas de pessoas que se quiseram associar ao momento de júbilo da instituição. Entre os representantes dos organismos parceiros, marcaram presença o bispo auxiliar de Lisboa, D. Nuno Brás, o membro do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas,



Carlos Andrade, a diretora da Segurança Social de Lisboa, Susana Branco, e a presidente da câmara municipal de Odivelas, Susana Amador.

Para o responsável da União, a existência de uma Misericórdia com apenas 22 anos é um sinal claro de vitalidade e atualidade de um movimento com mais de cinco séculos de história e enalteceu a ligação à comunidade: “trata-se de uma ligação

Provedor destacou regozijo em poder partilhar com a comunidade a conclusão daquela obra que custou mais de um milhão de euros

determinante, mas o rigor na gestão é igualmente importante”. A diretora da Segurança Social, o bispo auxiliar de Lisboa e a presidente da autarquia também destacaram a importância da ligação à comunidade. “Nada disso teria sido possível sem trabalho em rede”, afirmou Susana Amador. A cerimónia terminou com entrega de lembranças aos presentes.



IBERMÓDULO

Aluguer de Módulos e Equipamentos, Lda

A IBERMÓDULO é sinónimo de qualidade e rigor. A determinação, a experiência e a motivação profissional da sua equipa reflectem-se na originalidade e qualidade das soluções e dos produtos que apresenta. O seu compromisso é prestar um serviço de excelência no fornecimento de soluções modulares pré-fabricadas, cujos resultados correspondam à expectativa e satisfação do cliente.

instalações apoio social
instalações apoio escolar
refeitórios
escritórios



sede
Zona Industrial da Murteira
Apartado 184
2135-311 Samora Correia
tel. 263 852 220/1
email: geral@ibermodulo.pt

delegação sul
Estrada Nacional 125
Sítio Baceladas - 4 estradas
8100-321 Loulé
tél. 912 440 748
email: sul@ibermodulo.pt

www.ibermodulo.pt

APOIO AO DOMICÍLIO: FIAT DOBLÒ FP CARE



A Fiat Professional, marca de veículos comerciais do construtor italiano, assume-se como uma referência incontornável no nosso mercado em soluções de mobilidade e suporte para as actividades de apoio social e humanitário.

O novo Doblò FP Care é uma viatura de apoio domiciliário que permite a entrega de refeições, mudas de roupa e limpeza de pessoas e habitações por forma a que todo o apoio possa ser prestado pelos técnicos de uma forma eficiente.

Projectado e construído para suportar a realização das principais valências ao nível do apoio aos mais idosos e necessitados, esta viatura apresenta-se como uma referência nesta muito solicitada área de trabalho das misericórdias.



O interior do Doblò FP Care é composto por 3 compartimentos estanques.

O primeiro compartimento, na traseira do veículo, está destinado ao transporte de refeições em recipientes térmicos, incluindo ainda uma unidade frigorífica. O segundo compartimento, ventilado, é composto por um armário para o transporte de roupa limpa, e o terceiro possui uma área para armazenamento de roupa suja e outra para o transporte de materiais diversos para a limpeza e arrumação das habitações.

A qualidade de montagem e dos materiais utilizados é evidente ao olhar menos atento e permitem a fácil limpeza de todos os recantos.

O Fiat Doblò FP Care utiliza o motor 1.3 multijet de noventa cavalos de potência, propulsor que possui baixos consumos, especialmente em utilizações porta a porta, bem como reduzidos custos de manutenção, com intervalos de assistência de trinta mil quilómetros.

Saiba mais no seu concessionário Fiat Professional

VOZ ATIVA

EDITORIAL



Paulo Moreira
paulo.moreira@ump.pt

SÉRIA CRISE
NO GOVERNO

É neste quadro de crise e de incerteza, que se vai inevitavelmente refletir nas Misericórdias, que estas deverão ter a firmeza e sabedoria para atravessar mais esta situação, procurando minimizar os danos que daí advirão

Os últimos tempos têm sido ricos em eventos de relevo para o dia-a-dia das Santas Casas. Comemorou-se um pouco por toda parte do Dia da Misericórdia. Foi apresentado um estudo sobre envelhecimento ativo, encomendado pelo Conselho Económico e Social (CES) à Universidade Católica, tendo o parecer do CES sido elaborado pelo presidente da UMP na qualidade de vice-presidente daquele organismo, e aprovado por unanimidade. Teve lugar em Cascais o primeiro Congresso Internacional de Economia Social que reuniu várias centenas de participantes nacionais e estrangeiros.

No dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, o Presidente Da República condecorou Manuel de Lemos com o grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, reconhecendo assim o trabalho que tem desenvolvido na área social e, em particular, ao serviço das Misericórdias portuguesas e dos mais desfavorecidos.

No momento em que redijo este editorial, tomo conhecimento da demissão do ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros. Está instalada uma séria crise no governo com todas as consequências pesadamente negativas que isso acarretará para a sociedade portuguesa e para as nossas instituições. Se a situação já era preocupante, este revés terá efeitos nefastos para a economia e agravará de forma evidente a degradação das condições de vida de todos os portugueses.

É neste quadro de crise e de incerteza, que se vai inevitavelmente refletir nas Misericórdias, que estas deverão ter a firmeza, clarividência e sabedoria para atravessar mais esta situação, procurando minimizar os danos que daí certamente advirão.

Penso que é mais do que nunca fundamental e determinante que se mantenham unidas e em estreita colaboração com a UMP para desta forma poderem resistir aos tempos difíceis que se adivinham.

VM

VOZ DAS
MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso
das Misericórdias
em Portugal
e no mundo

Propriedade:
União das Misericórdias
Portuguesas

Contribuinte:
501 295 097

**Redação
e Administração:**
Rua de Entrecampos, 9,
1000-151 Lisboa

Tels:
218 110 540
218 103 016

Fax:
218 110 545

e-mail:
jornal@ump.pt

**Tiragem
do n.º anterior:**
13.550 ex.

Registo:
110636

Depósito legal n.º:
55200/92

**Assinatura Anual:
Misericórdias**

Normal - €20
Benemérita - €30

Outros:
Normal - €10
Benemérita - €20

Fundador:
Dr. Manuel Ferreira
da Silva

Diretor:
Paulo Moreira

Editor:
Bethania Pagin

Design e Composição:
Mário Henriques

Publicidade:
Paulo Lemos

Colaboradores:
Adriana Mello
Armindo Vicente

José Alberto Lopes
Patrícia Leitão

Patrícia Posse
Paula Brito

Assinantes:
jornal@ump.pt

Impressão:
Diário do Minho

- Rua de Santa
Margarida, 4 A

4710-306 Braga

Tel.: 253 609 460



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

OPINIÃO



**Pedro Pestana
de Vasconcelos**
Provedor da Irmandade
da Misericórdia e de São Roque

O MAGNÍFICO
UNIVERSO DAS
IRMANDADES

As Irmandades de Misericórdias e as suas Santas Casas constituem um universo histórico de cinco séculos e de grande valor espiritual e nacional. Ali se traduz a mais bela virtude do povo português: o prazer de fazer bem ao próximo, sem esperar nada em troca.

Nasceu por inspiração cristã, assente no amor ao próximo, nas obras de misericórdia, na caridade, na devoção a Nossa Senhora de Misericórdia e na fé em Deus, continuando hoje a ser a última esperança dos desvalidos a quem mais ninguém conseguiu acudir.

Nasceu assim, manteve-se assim e é importante que continue assim.

A Irmandade da Misericórdia e de São Roque (IMSRL) tem levantado nas últimas reuniões do Secretariado Regional de Lisboa a questão da correspondência entre Irmandades e Misericórdias. Sustenta que todas as Santas Casas de Misericórdia devem ter uma Irmandade de Misericórdia como suporte humano. Na sua origem está um ato de amor a Deus e ao próximo e um sentimento de misericórdia de homens que se associaram, como irmãos, numa instituição canonicamente ereta, para a prática das 14 obras de misericórdia. Por isso chamaram “Santas” às casas que ergueram para as suas obras. As Santas Casas são assim os instrumentos que permitem tornar realidade a intenção dos irmãos fundadores.

Uma Santa Casa de Misericórdia sem irmandade de Misericórdia seria um corpo sem alma.

Por tudo isto, neste universo não faria sentido uma emanção laica, sob qualquer outro tipo de associação ou para qualquer outra fórmula de bem-fazer.

A primeira obrigação de uma irmandade canonicamente ereta é a evangelização. Uma irmandade de Misericórdia também tem esta obrigação.

Perante a crise de valores que se vive, cumprir esta obrigação é particularmente importante. Cabe aos irmãos imprimir os valores cristãos, na prática das obras de misericórdia, devendo as Santas Casas ser sua referência e irradiação.

A IMSRL, pelas suas singularidades, pode testemunhar que tanto o Estado como a Igreja desejam que as Misericórdias vivam conforme o espírito cristão original.

A Irmandade que nasceu em 1506 como meramente cultural, dedicada ao culto a S. Roque, foi transformada em Irmandade simultaneamente

cultural e de misericórdia, por força do Compromisso aprovado pelo Cardeal Patriarca de Lisboa em 1990, passando a denominar-se Irmandade da Misericórdia e de São Roque.

No ano seguinte, 1991, o governo alterou os estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Por um lado, consignou-se que a SCML deveria exercer as suas atividades “... de acordo com a tradição cristã do seu compromisso originário... devendo dar particular ênfase às obras de misericórdia.” Por outro lado, dispôs-se que a “... preservação do espírito cristão que enforma o compromisso e a sua prática tradicional, a Misericórdia tem conexa a Irmandade da Misericórdia e de São Roque...”

No seguimento, dispôs-se ainda que “À Irmandade da Misericórdia e de São Roque... (que) conserva a sua sede na Igreja da Misericórdia... compete... (a) tutela do espírito cristão que enforma a ação da Misericórdia...”

Esta inédita intervenção, cometendo competências e responsabilidades a uma instituição canonicamente ereta, traduz bem a intenção, de que a primeira Misericórdia portuguesa viva conforme os valores cristãos, mesmo tutelada pelo governo.

Por outro lado, por decreto do Cardeal Patriarca de Lisboa, de 2011, procedeu-se à fusão da Irmandade da Misericórdia de Lisboa (1498) na Irmandade da Misericórdia e de São Roque. Se, por um lado, tal significa a preservação e a declaração de vida de um património espiritual, cultural e histórico de grande valia, por outro, significa o desejo de preservar os valores cristãos na obra das misericórdias.

A articulação das intervenções do Estado e da Igreja de Lisboa significa, por último, o desejo de ambos em preservar e respeitar o nome de “Santa” que as Misericórdias ostentam.

Tanto quanto julgo saber, o universo das Misericórdias, nomeadamente o que se reúne na União das Misericórdias Portuguesas não é composto, em plenitude, por Santas Casas de Misericórdia que tenham como suporte humano uma irmandade.

A IMSRL defende que é necessário atingir-se aquela plenitude. Por isso, continuará a intervir nos trabalhos do Secretariado Regional de Lisboa com esse propósito e fará o que estiver ao seu alcance para que a UMP seja cada vez mais uma união das irmandades Portuguesas de Misericórdia.

As Irmandades de Misericórdias e as suas Santas Casas constituem um universo histórico de cinco séculos e de grande valor espiritual e nacional. Ali se traduz a mais bela virtude do povo português: o prazer de fazer bem ao próximo, sem esperar nada em troca

REFLEXÃO



Michael Batista
Provedor da Misericórdia
de Penalva do Castelo

RENOVAR E REPENSAR OS PARADIGMAS DE AÇÃO

A coragem, o querer e o dever de fazer pelas causas que dignificam os propósitos que consagram os estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo foram fatores que influenciaram a decisão de, aos 29 anos de idade, ser candidato a provedor desta nobre instituição nacional. Consciente estava do desafio difícil que simultaneamente alia o estado económico e social do país à curiosidade e avaliação da comunidade sobre a capacidade de um jovem poder administrar um cargo tendencialmente assumido por irmãos com idades bem superiores.

A idade não é sinónimo de responsabilidade, desde que sejamos suficientemente humildes para auscultarmos as vozes da experiência, convidando-as a participarem e acompanharem na dinâmica, que deve ser implementada com inovação mas sem penalizar o que, até então, foi construído com a devida dignidade que caracteriza as Santas Casas.

Qualquer casa para a sua edificação necessita de um projeto sólido, que só será exequível se efetuado em equipa, com trabalho e empenho de todos os envolventes, com análise e respeito dos parâmetros legais e com o incontornável rigor orçamental.

Foi assim que tudo começou, com a organização de uma equipa (órgãos sociais) que juntou a juventude à experiência, com o desejo comum de construir e executar um projeto eficaz e eficiente. Como tudo na vida, só conseguimos alcançar o sucesso se em primeiro lugar conquistarmos a confiança de quem nos rodeia e nos vai ajudar na missão que nos incumbe realizar. Refiro-me concretamente aos mesários que comigo administram a instituição e a todos os colaboradores que prestam serviço nas diversas respostas sociais.

Nos tempos que correm qualquer função administrativa é um desafio difícil, mas que não deixa de ser aliciante se a este juntarmos o facto de ser um cargo não remunerado. É mais um exemplo para toda a sociedade, de como é possível exercermos funções voluntárias paralelas à nossa vida profissional, não sendo a idade um requisito.

Espero ser mais um cidadão que contribua para cerrarmos com o mito Idade = Responsabilidade = Poder. Como dizia o nosso Papa Francisco, em mais uma das suas belas intervenções: “O poder só tem sentido se se colocar ao serviço do bem comum”. Independentemente das idades é desta forma que devem pensar e agir todos os que desempenham funções nos ór-

gãos sociais, cumprindo genuinamente as catorze obras da misericórdia.

A sociedade, impreterivelmente, necessita de renovar e repensar os paradigmas de ação em certos sectores, mediante uma avaliação profunda e responsável sobre as causas de atingirmos indicadores negativos, em diversos domínios. Não podemos nem devemos ficar expectantes ou conformados com tudo o que acontece, sacudindo culpas para os “outros”. Considerando o grave estado social do nosso país é extremamente importante unir esforços em prol do desenvolvimento e progresso sustentado de Portugal e, para tal, a experiência (dos mais velhos) e a inovação (dos mais novos) são palavras inseparáveis para se exponenciar todo o potencial das gerações.

Pela nobre história que caracteriza as Misericórdias portuguesas, estas foram sempre responsáveis servindo e apoiando os enfermos, os pobres e outros cidadãos com necessidades corporais ou espirituais, desenvolvendo projetos comunitários fundamentais para garantir a equidade social do nosso povo. Todos os factos apresentados remetem à nossa Mesa Administrativa uma responsabilidade acrescida pelas funções a desempenhar, apesar de considerar que para se servir ou ajudar não existem cargos ou idades específicas.

Na atualidade surgem, cada vez mais, pedidos de ajuda das famílias, consequência da falta de emprego, do aumento das despesas com os bens essenciais, de salários cada vez mais baixos, dando origem a diversos

casos problemáticos de pobreza (alguma “envergonhada”). As pensões dos mais idosos não chegam para as despesas e as comparticipações do Estado estão a ser reduzidas. Algumas leis são descabidas e redigidas sem conhecimento de causa sobre a funcionalidade de certas respostas sociais, aumentando custos que dificultam a gestão das instituições.

Estas são algumas das muitas realidades assustadoras que encontro no exercício desta função, estando seguramente convicto que a Mesa Administrativa almeja responder a todos os desafios difíceis, contando com o apoio de todos os irmãos das Santas Casas, em especial os de Penalva do Castelo, numa luta que é de todos, para o bem-estar da nossa população.



É importante unir esforços em prol do desenvolvimento e progresso sustentado de Portugal e, para tal, a experiência dos mais velhos e a inovação dos mais novos são palavras inseparáveis para se exponenciar todo o potencial das gerações

Penalva do Castelo
Repensar a ação

Opinião ➔ Pág. 23



Póvoa de Santo Adrião
Nova sede inaugurada

Terceira Idade ➔ Pág. 19



Coro Alegria no trabalho em Vila Velha de Ródão

Em Foco ➔ Pág. 15

ÚLTIMA HORA

www.ump.pt

06/13

Demências Novo centro da UMP deve abrir em Setembro



➔ A nova resposta social da União das Misericórdias Portuguesas dedicada às demências tem capacidade para 60 pessoas e deverá entrar em funcionamento no próximo mês de setembro. O Centro Bento XVI, localizada junto ao Centro João Paulo II em Fátima (também da UMP),

vai especializar-se na doença de Alzheimer. A unidade, além de estar a preparar-se para dar respostas a um problema crescente numa sociedade cada vez mais envelhecida como a portuguesa, também vem responder à comunidade de Fátima. Serão criados cerca de 40 postos de trabalho.

Corrida em favor do Centro Bento XVI

Bethania Pagin

Vai ter lugar em Santarém, no próximo dia 28 de julho, uma corrida em favor do Centro Bento XVI, resposta social da União das Misericórdias Portuguesas dedicada às demências. Com capacidade para 60 pessoas, a nova unidade deverá entrar em funcionamento no próximo mês de setembro.

O cartel desta corrida será composto por seis cavaleiros. Joaquim Bastinhas, Luís Rouxinol, Sónia Matias, João Moura Caetano, Manuel Ribeiro Telles Bastos e Marcos Bastinhas vão graciosamente animar a Monumental Celestino Graça no dia 28 de julho, pelas 18 horas. Os forçados são os Amadores de Santarém e o Aposento da Moita.

Os bilhetes estão à venda nos locais habituais e na UMP. Preços a partir dos cinco euros.

Recorde-se que a Monumental Celestino Graça faz parte do património da Santa Casa da Misericórdia de Santarém. Diversas Santas Casas daquele distrito já confirmaram presença.

Descubra a Misericórdia na sua terra

Albrantes Águeda Aguiar da Beira Alandroal Albergaria-a-Velha Albufeira Alcácer do Sal Alcáçovas Alcafozes Alcanede Alcantarilha Alcobaça Alcochete Alcoutim Aldeia Galega da Merceana Alegrete Alenquer Alfaiates Alfândega da Fé Alfeizerão Algofo Alhandra Alhos Vedros Alijó Aljezur Aljubarrota Aljustrel Almada Almeida Almeirim Almodovar Alpalhão Alpedrinha Altares Alter do Chão Alviáizere Álvaro Alverca da Beira Alverca Alvito Alvor Alvor Alvor Amadora Amarante Amares Amieira do Tejo Anadia Angra do Heroísmo Ansião Arcos de Valdevez Arez Arganil Armação de Pera Armamar Arouca Arraiolos Arronches Arruda dos Vinhos Atouguia da Baleia Aveiro Avis Azambuja Azaruja Azeitão Azinhaga Azinhoso Azurara Baião Barcelos Barreiro Batalha Beja Belmonte Benavente Benedita Boliqueime Bombarral Borba Boticas Braga Bragança Buarcos Cabeção Cabeço de Vide Cabrela Cadaval Caldas da Rainha Calheta/Açores Calheta/Madeira Caminha Campo Maior Canas de Senhorim Canha Cano Cantanhede Cardigos Carrizosa de Ansiães Carregal do Sal Cartaxo Cascais Castanheira de Pera Castelo Branco Castelo de Paiva Castelo de Vide Castro Daire Castro Marim Celorico da Beira Cerva Chamusca Chaves Cinfaes Coimbra Condeixa-a-Nova Constância Coruche Corvo Covilhã Crato Cuba Elvas Entradas Entroncamento Ericeira Espinho Esmosende Estarreja Estombar Estremoz Évora Évoramonte Fafe Fão Faro Fátima/Ourém Felgueiras Ferreira do Alentejo Ferreira do Zêzere Figueira de Castelo Rodrigo Figueiró dos Vinhos Fornos de Algodres Freamunde Freixo de Espada à Cinta Fronteira Funchal Fundão Gáfete Galizes Gavião Góis Golegã Gondomar Gouveia Grândola Guarda Guimarães Horta Idanha-a-Nova Ílhavo Ladoeiro Lages das Flores Lages do Pico Lagoa Lagoa/Açores Lagos Lamego Lavre Leiria Linhares da Beira Loulé Loures Lourical Lourinhã Lousã Lousada Mação Macedo de Cavaleiros Machico Madalena Mafra Maia/Açores Maia/Porto Mangualde Manteigas Marco de Canaveses Marinha Grande Marteleira Marvão Matosinhos Mealhada Meda Medelim Melgaço Melo Mértola Mesão Frio Messejana Mexilhoeira Grande Miranda do Corvo Miranda do Douro Mirandela Mogadouro Moimenta da Beira Monção Moncarapacho Monchique Mondim de Basto Monforte Monsanto Monsaraz Montalegre Montalvão Montargil Montemor-o-Novo Montemor-o-Velho Montijo Mora Mortágua Moscardide Moura Mourão Murça Murtosa Nazaré Nisa Nordeste Obra da Figueira Odemira Oeiras Oleiros Olhão Oliveira de Azeméis Oliveira de Frades Oliveira do Bairro Ourique Ovar Paços de Ferreira Palmela Pampilhosa da Serra Paredes de Coura Paredes Pavia Pedrogão Grande Pedrogão Pequeno Penacova Penafiel Penalva do Castelo Penamacor Penela da Beira Penela Peniche Pernes Peso da Régua Pinhel Pombal Ponta Delgada Ponte da Barca Ponte de Lima Ponte de Sor Portalegre Portel Portimão Porto de Mós Porto Santo Porto Póvoa de Lanhoso Póvoa de Santo Adrião Póvoa de Varzim Povoação Praia da Vitória Proença-a-Nova Proença-a-Velha Redinha Redondo Reguengos de Monsaraz Resende Riba de Ave Ribeira de Pena Ribeira Grande Rio Maior Rosmaninhal S. Bento Arnóia/Celorico de Basto S. Brás de Alportel S. João da Madeira S. João da Pesqueira S. Mateus do Botão S. Miguel de Refojos/Cabeceiras de Basto S. Pedro do Sul S. Roque de Lisboa S. Roque do Pico S. Sebastião S. Vicente da Beira Sabrosa Sabugal Salvaterra de Magos Salvaterra do Extremo Sangalhos Santa Clara-a-Velha Santa Comba Dão Santa Cruz/Madeira Santa Cruz da Graciosa Santa Cruz das Flores Santa Maria da Feira Santar Santarém Santiago do Cacém Santo Tirso Santulhão Sardoal Sarzedas Segura Seia Seixal Semide Sernancelhe Serpa Sertã Sesimbra Setúbal Sever do Vouga Silves Sines Sintra Soalheira Sobral de Monte Agraço Sobreira Formosa Soure Sousel Souto Tábua Tabuaço Tarouca Távira Tentúgal Terena Tomar Tondela Torrão Torre de Moncorvo Torres Novas Torres Vedras Trancoso Trofa Unhão Vagos Vale de Besteiros Vale de Cambra Valença Valongo Valpaços Veiros Venda do Pinheiro Vendas Novas Viana do Castelo Vidigueira Vieira do Minho Vila Alva Vila Cova de Alva Vila de Cucujães Vila de Frades Vila de Óbidos Vila de Pereira Vila de Rei Vila de Velas Vila do Bispo Vila do Conde Vila do Porto Vila Flor Vila Franca de Xira Vila Franca do Campo Vila Nova da Barquinha Vila Nova de Cerveira Vila Nova de Famalicão Vila Nova de Foz Côa Vila Nova de Gaia Vila Nova de Poiares Vila Pouca de Aguiar Vila Praia da Graciosa Vila Real de Santo António Vila Real Vila Velha de Ródão Vila Verde Vila Viçosa Vimeiro Vimieiro Vimioso Vinhais Viseu Vizela Vouzela

Onde mora a solidariedade